




Como Exportar Austrália

 entre



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	2
MAPA	3
DADOS BÁSICOS	4
I - ASPECTOS GERAIS	5
1. Geografia	5
2. População, centros urbanos e nível de vida.....	6
3. Transportes e comunicações.....	12
4. Organização política e administrativa	14
5. Organizações e acordos internacionais.....	15
II - ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS	16
1. Conjuntura econômica.....	16
2. Principais setores de atividade.....	18
3. Moeda e finanças.....	25
4. Sistema bancário	26
III - COMÉRCIO EXTERIOR GERAL DO PAÍS	27
1. Evolução recente	27
2. Direção do comércio exterior.....	27
3. Composição do comércio exterior	29
IV - RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-AUSTRÁLIA ..	31
1. Intercâmbio comercial bilateral	31
2. Composição do intercâmbio bilateral.....	31
3. Investimentos bilaterais.....	33
4. Oportunidades por setor.....	34
5. Principais acordos econômicos com o Brasil.....	34

V- ACESSO AO MERCADO	35
1. Sistema tarifário	35
2. Regulamentação de importação	36
3. Documentação e formalidades	40
4. Regimes especiais.....	41
VI - ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	42
1. Canais de distribuição.....	42
2. Promoção de vendas	43
3. Práticas comerciais	45
VII - RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS	47
ANEXOS	50
I. ENDEREÇOS.....	50
II. FRETES	55
III - INFORMAÇÕES PRÁTICAS	55
BIBLIOGRAFIA	57



INTRODUÇÃO

A Austrália é um continente-ilha com economia relativamente pequena, apesar de ser dotada de grandes recursos naturais e de ter uma economia altamente desenvolvida. Há vários anos, as bases da economia australiana têm sido a mineração, a agricultura os recursos energéticos e a manufatura. Os serviços, tais como o turismo, educação, o setor financeiro têm se tornado cada vez mais importantes para a economia nacional.

A Austrália é membro ativo da ONU, da OMC e da OECD. Em 2008 a Austrália classificou-se, em 23º lugar no ranking de comércio internacional da OMC, no que diz respeito ao valor total de exportações e importações, O Brasil esteve em 22º lugar. Ainda em 2008, o valor total de comércio australiano de produtos representou 1,2% do comércio mundial de produtos, participação percentual similar à do Brasil. O comércio externo da Austrália continua crescendo, facilitando a expansão de suas exportações e crescimento de importações, sobretudo nos setores ligados a bens de capital e de consumo.

A Austrália e a Nova Zelândia tem um relacionamento econômico e comercial de longa duração, representada pelo Acordo de Aproximação de Relações Econômicas (*Closer Economic Relations - CER*). A Austrália também faz parte do grupo de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), que reúne um grande número de países da região do Pacífico. A Austrália também é membro da Comunidade Britânica (*British Commonwealth*). A Austrália tem testemunhado notável desempenho econômico nos últimos anos, em grande parte devido à exportação de minerais e recursos energéticos (carvão) para países asiáticos, gerando um ciclo virtuoso na economia exportadora australiana. A Austrália tem apresentado índice de inflação inferior a 5% ao ano. Apresenta baixo índice de desemprego dentre os países desenvolvidos.

O Brasil ocupa pequena proporção do comércio internacional australiano. O comércio do Brasil com a Austrália soma aproximadamente 0,4% do total de comércio exterior australiano. Já o comércio da Austrália com o Brasil representa aproximadamente 0,5 por cento do total de comércio exterior brasileiro. O produto de maior exportação da Austrália para o Brasil continua a ser o carvão, enquanto que os principais produtos exportados do Brasil para a Austrália são, sobretudo, manufaturados tais como aeronaves, aço, máquinas e equipamentos, ou semimanufaturados como farelo de soja e suco de laranja. A corrente de comércio entre os dois países têm crescido consistentemente.

A distância relativamente grande que deve ser percorrida para o transporte de mercadorias, pode ter sido o fator principal determinante do nível de comércio entre os dois países. Entretanto, estas distâncias não são maiores do que entre vários outros parceiros comerciais.

Parece existir um bom potencial para que o volume atual de comércio entre a Austrália e o Brasil seja intensificado, levando-se em conta especialmente o encorajamento para a aproximação comercial e de relacionamentos pessoais entre o Brasil e Austrália.



Austrália

Sumário





DADOS BÁSICOS

Nome oficial: Comunidade da Austrália (*Commonwealth of Australia*)

Área:
7.682.400 km²

População:
21.864.126 hab. (julho de 2009)

Densidade populacional:
2,8 habitantes/km² (julho de 2009)

População economicamente ativa:
11,21 milhões (estimativa de 2008)

Principais cidades:
Sydney, Melbourne, Brisbane, Perth, Adelaide e Camberra (Capital).

Moeda: Dólar australiano (A\$)

PIB (a preços correntes):
US\$ 997,8 bilhões (estimativa de 2009)

Composição do PIB por setores de atividade (estimativa de 2008):

Serviços: 71,1%
Indústria: 26,4%
Agricultura: 2,5%

PIB - crescimento real:
2,2% (estimativa de 2008)

PIB per capita (2009):
US\$ 46.845

Comércio exterior (2008):

Importações (CIF): US\$ 211,1 bilhões
Exportações (FOB): US\$ 185,7 bilhões

Intercâmbio comercial Brasil-Austrália (2009):

Exportações brasileiras (FOB): US\$ 492 milhões
Importações brasileiras (FOB): US\$ 844 milhões



Austrália

Sumário

I - ASPECTOS GERAIS

1. Geografia

Localização e superfície

Em extensão territorial, a Austrália é o sexto maior país do mundo, ficando atrás apenas da Rússia, do Canadá, da China, dos Estados Unidos e do Brasil. No entanto, a sua população é relativamente pequena.

A Austrália é o único país a ocupar um continente inteiro e as ilhas próximas. Sua área constitui a maior ilha do mundo e o menor e mais plano continente da Terra. Está situada entre 10° e 39° de latitude sul.

Regiões geográficas

A federação australiana é composta por seis estados e dois territórios: Território da Capital Australiana (*Australian Capital Territory*), Nova Gales do Sul (*New South Wales*), Vitória (*Victoria*), Queensland, Austrália Meridional (*South Australia*), Austrália Ocidental (*Western Australia*), Tasmânia (*Tasmania*) e Território Setentrional (*Northern Territory*).

A maior parte das fronteiras internas acompanha os meridianos de longitude e latitude. O maior Estado, a Austrália Ocidental, é quase do tamanho da Europa Ocidental.

É um dos países mais urbanizados do mundo, com 70% da população concentrada nas dez maiores cidades. A maior parte da população ocupa o litoral e o sudeste do continente. O estilo de vida do país reflete suas origens primordialmente ocidentais.

Clima

O clima australiano é semelhante ao do sul do Brasil. A Austrália é um continente com grande diversidade climática devido à sua extensão. As temperaturas variam de negativas nas

Montanhas Nevadas a altas no noroeste. É considerado um dos continentes habitados mais secos do mundo; 80% do país registram índices pluviométricos inferiores a 600 mm e cerca de três quartos do seu território são áridos ou semiáridos. As terras férteis, no entanto, contam com bom suprimento de água e são usadas com grande eficiência para exportar alimentos. Rebanhos de ovinos e bovinos pastam nas terras secas, mas é preciso estar atento ao solo. Algumas áreas de pastagens foram desertificadas quando os longos ciclos que afetam o regime de chuvas na Austrália trouxeram secas para a região.

O sul temperado tem invernos suaves e úmidos e verões quentes e secos. No norte, prevalece o clima tropical, com uma estação quente e seca e, outra, mais quente e úmida. Já o extremo noroeste é alcançado pelos sistemas de monções, enquanto nas montanhas no sudeste, chega a nevar sazonalmente criando campos alpinos nevados. As temperaturas variam de 50°C no verão, no chamado Centro Vermelho, a 0°C nos altiplanos, no inverno.

Os desertos no interior podem permanecer totalmente secos por anos a fio e as chuvas podem causar grandes inundações.

Convém lembrar que as temperaturas podem variar durante o dia. Melbourne é conhecida como "a Capital das quatro estações num único dia".

Temperatura média nas capitais

	Brisbane		Melbourne		Perth		Sidney	
	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.	Mín.	Máx.
Temperatura média (°C)								
Verão (dez/fev)	21	29	18	26	18	30	19	26
Outono (mar/mai)	17	27	8	24	14	25	15	22
Inverno (jun/ago)	10	21	6	15	9	18	8	16
Primavera (set/nov)	16	26	6	22	12	22	13	22

Fonte: Australian Bureau of Meteorology.



Austrália

Sumário

2. População, centros urbanos e nível de vida

População

A população da Austrália cresceu 1,9% no período de doze meses encerrado em 31 de dezembro de 2008. O aumento natural e a imigração estrangeira contribuíram respectivamente com 38% e 62% para o crescimento demográfico total. A população cresceu em todos os Estados e Territórios nesse período. A Austrália Ocidental registrou o maior percentual (3,1%) e a Tasmânia o menor (1,0%).

A população residente estimada da Austrália alcançou 21,4 milhões em junho de 2008, com mais 359.300 habitantes em comparação a de junho de 2007. A taxa de crescimento de 1,7% em 2007-08 foi mais alta do que a taxa de crescimento anual média de 1,5% registrada num período de cinco anos até junho de 2008.

Todos os Estados e Territórios apresentaram crescimento demográfico em 2007-2008 e o maior crescimento continua a ser registrado nos três Estados mais populosos do país. Queensland teve o maior crescimento (de até 97.900 habitantes), seguido por Vitória (92.500) e Nova Gales do Sul (79.200).

Pelo segundo ano consecutivo, a Austrália Ocidental registrou o mais rápido ritmo de crescimento demográfico do país, com uma taxa de 2,8% em 2007-08, à frente de Queensland e do Território Setentrional (ambos com 2,3%) e de Vitória (com 1,8%). Os outros Estados e Territórios registraram taxa de crescimento demográfico abaixo da média australiana; já a Tasmânia registrou a taxa mais lenta, com 0,9%.

Em todos os Estados e Territórios, o crescimento demográfico geral continua sendo maior nas áreas centrais das cidades, nos subúrbios que cercam essas cidades e em algumas áreas urbanas com novas construções e também na costa. Ao mesmo tempo, observou-se declínio demográfico em algumas zonas rurais do interior, principalmente nas regiões afetadas por secas nos últimos anos.

Distribuição da população por Estados e Territórios.

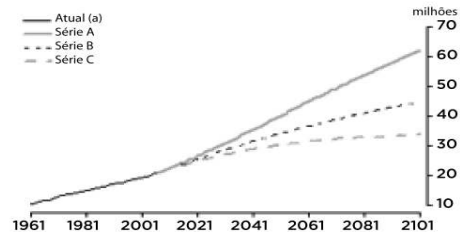
	População ao final de dez de 2008		Mudança em relação ao ano anterior	
	Milhares	Milhares	Milhares	%
Nova Gales do Sul	7.041,4	97,5		1,4
Vitória	5.364,8	102,4		1,9
Queensland	4.349,5	106,7		2,5
Austrália Meridional	1.612,0	18,5		1,2
Austrália Ocidental	2.204,0	66,0		3,1
Tasmânia	500,3	4,9		1,0
Território Setentrional	221,7	4,2		2,0
Território da Capital Australiana	377,4	5,8		1,7
Austrália	21.644,0	406,1		1,9

Fonte: Australian Bureau of Statistics.

Projeção da população

Em julho de 2009, a população atingiu um total de 21.864.126 habitantes. Estima-se que atinja entre 30,9 milhões (Série C) e 42,5 milhões (Série A) de habitantes em 2056, e entre 33,7 milhões (Série C) e 62,2 milhões (Série A) em 2101.

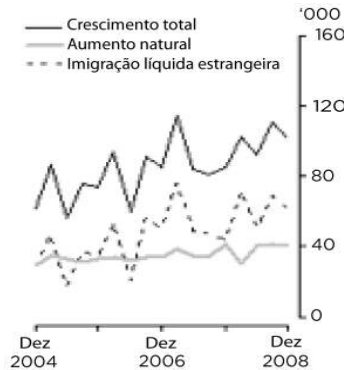
População real e projetada de 1961 a 2101



Fonte: Australian Historic Population Statistics. Population Projections, Australia 2006 to 2101. Australian Demographic Statistics, Dec 2008.



Crescimento demográfico



Fonte: Australian Demographic Statistics, Dec 2008 (1-13)

Números do crescimento demográfico

2004	2005	2006	2007	2008	2009*
20.237.363	20.394.791	20.697.880	21.015.042	21.644	21.864.126

Fonte: Regional Population Growth, Australia, 2007-08.

* estimativa em julho

Densidade demográfica

A densidade demográfica varia em todo o país, desde muito baixa em áreas remotas a bastante elevadas nos centros urbanos. Em junho de 2008, a densidade demográfica da Austrália era de 2,8 habitantes por quilômetro quadrado. Dentre os Estados e Territórios, o Território da Capital Australiana registrou a maior densidade, com 147 habitantes por quilômetro quadrados, seguida de Vitória com 23, Nova Gales do Sul com 9 e Tasmânia com 7. Os outros Estados e Territórios apresentaram densidades demográficas abaixo da média australiana. O Território Setentrional tem a menor densidade do país, com

apenas 0,2 habitantes por quilômetro quadrado.

A densidade demográfica medida em junho de 2008 foi mais elevada em Sydney. Cinco das áreas mais densamente populosas encontram-se no distrito estatístico de Sydney.

Por outro lado, havia mais de 250 outras áreas com densidades demográficas inferiores a um habitante por quilômetro quadrado em junho de 2008; quase um terço dessas áreas. Está na Austrália Ocidental.



População residente estimada

POPULAÇÃO RESIDENTE ESTIMADA (PRE)							
		EM 30 DE JUNHO			MUDANÇA		
		2003	2007(r)	2008(p)	2003-2008(p)	2007(r)-2008(p)	
Nova Gales do Sul							
	Sydney	4 190 874	4 344 675	4 399 722	1,0	55 047	1,3
	Restante do Estado	2 481 703	2 560 267	2 584 450	0,8	24 183	0,9
	Total	6 672 577	6 904 942	6 984 172	0,9	79 230	1,1
Vitória							
	Melbourne	3 577 411	3 817 806	3 892 419	1,7	74 613	2,0
	Restante do Estado	1 346 074	1 403 504	1 421 404	1,1	17 900	1,3
	Total	4 923 485	5 221 310	5 313 823	1,5	92 513	1,8
Queensland							
	Brisbane	1 744 111	1 902 235	1 945 639	2,2	43 404	2,3
	Restante do Estado	2 065 103	2 293 746	2 348 276	2,6	54 530	2,4
	Total	3 809 214	4 195 981	4 293 915	2,4	97 934	2,3
Austrália Meridional							
	Adelaide	1 121 742	1 159 131	1 172 105	0,9	12 974	1,1
	Restante do Estado	409 536	426 663	431 256	1,0	4 593	1,1
	Total	1 531 278	1 585 794	1 603 361	0,9	17 567	1,1
Austrália Ocidental							
	Perth	1 435 907	1 559 178	1 602 559	2,2	43 381	2,8
	Restante do Estado	517 163	553 789	568 638	1,9	14 849	2,7
	Total	1 953 070	2 112 967	2 171 197	2,1	58 230	2,8
Tasmânia							
	Hobart	199 853	207 330	209 287	0,9	1 957	0,9
	Restante do Estado	277 793	285 874	288 242	0,7	2 368	0,8
	Total	477 646	493 204	497 529	0,8	4 325	0,9



Território Setentrional							
	Darwin	107 440	117 333	120 652	2,3	3 319	2,8
	Restante do Território	92 606	97 471	99 166	1,4	1 695	1,7
	Total	200 046	214 804	219 818	1,9	5 014	2,3
Território da Capital Australiana							
	Camberra	325 340	340 766	345 257	1,2	4 491	1,3
	Restante do território	321	288	294	-1,7	6	2,1
	Total	325 661	341 054	345 551	1,2	4 497	1,3
Outros territórios		2 458	2 396	2 415	-0,4	19	0,8
Austrália							
	Capital	12 702 678	13 448 454	13 687 640	1,5	239 186	1,8
	Restante da Austrália (b)	7 192 757	7 623 998	7 744 141	1,5	120 143	1,6
	Total	19 895 435	21 072 452	21 431 781	1,5	359 329	1,7

Fonte: Measures of Australia's Progress: Summary Indicators, 2009.

(r) revisada (p) valores preliminares

Fatos e tendências populacionais

Estrutura etária:	0-14 anos: 18,6% (homens 2.026.975/mulheres 1.923.828)
	15-64 anos: 67,9% (homens 7.318.743/mulheres 7.121.613)
	65 anos e mais: 13,5% (homens 1.306.329/mulheres 1.565.153) (estimativa de 2009)
Taxa de crescimento demográfico:	1,195% (estimativa de 2009)
Taxa de natalidade:	12,55 nascimentos/1.000 habitantes (estimativa de 2008)



Austrália

■ Sumário

Taxa de mortalidade	6,68 mortes/1.000 habitantes (est. de 2008)
Taxa de migração líquida	6,23 migrantes/1.000 habitantes (estimativa de 2009)
Distribuição por sexo	no nascimento: 1,06 homens/mulheres abaixo de 15 anos: 1,05 homens/mulheres 15-64 anos: 1,03 homens/mulheres 65 anos e mais: 0,84 homens/mulheres população total: 1 homem/mulher (estimativa de 2009)
Expectativa de vida ao nascimento	
População total	81,63 anos
Homens	79,25 anos
Mulheres	84,14 anos (estimativa de 2009)
Taxa de fertilidade total	1,78 filhos por mulher (estimativa de 2009)
Grupos étnicos	branco 92%, asiático 7%, aborígine e outros 1%
Religiões	católicos 26,4%, anglicanos 20,5%, outros cristãos 20,5%, budistas 1,9%, muçulmanos 1,5%, outros 1,2%, não especificada 12,7%, nenhuma 15,3% (2001)
PIB - per capita (PPP)	A\$ 38.100 (estimativa de 2008)
Idiomas	inglês 79,1%, chinês 2,1%, italiano 1,9%, outros 11,1%, não especificado 5,8% (censo de 2001)

Fonte: Measures of Australia's Progress: Summary Indicators, 2009.



Renda anual média per capita (em dólares australianos)

	2004	2005	2006	2007	2008
Nova Gales do Sul	45829	47066	47955	48927	50443
Vitória	46175	46917	47461	48105	49571
Queensland	42254	44516	46882	48154	48885
Austrália Meridional	41572	41939	42837	43513	44985
Austrália Ocidental	52393	55456	61205	67011	71095
Tasmânia	36626	38004	38916	41154	41826
Território Setentrional	55771	59446	63224	66441	69855
Território da Capital Australiana	61383	62270	63651	65076	66053
Austrália (renda nacional bruta real)	45602	47159	48755	50220	51809

Fonte: Measures of Australia's Progress: Summary Indicators, 2009.

Componentes do gasto final das famílias, consumo per capita

			Alteração de 1985–86 para 2005–06		
	1985–86	2005–06	Total	Média anual	
	A\$	A\$	%	%	%
Serviços de comunicação	176	777	3,0	341,0	7,7
Produtos para recreação e cultura	303	1 219	4,7	302,4	7,2
Serviços de seguro	360	834	3,2	131,7	4,3
Bens de uso pessoais	97	212	0,8	118,5	4,0
Serviços de transporte	295	613	2,3	107,3	3,7
Compra de veículos	544	1 008	3,9	85,4	3,1
Serviços de cultura e lazer	882	1 606	6,2	82,1	3,0



Mobiliários e utensílios domésticos	822	1 486	5,7	80,8	3,0
Cuidados pessoais	277	478	1,8	72,3	2,8
Serviços educacionais	540	859	3,3	59,0	2,3
Serviços diversos	643	1 007	3,9	56,5	2,3
Aluguel imputado aos proprietários-ocupantes	2 140	3 290	12,6	53,7	2,2
Aluguel real para moradia	704	1 072	4,1	52,1	2,1
Saúde	903	1 313	5,0	45,3	1,9
Eletricidade, gás e outros combustíveis	403	532	2,0	32,0	1,4
Serviços de alimentação	1 297	1 679	6,4	29,5	1,3
Serviços de hospedagem	254	302	1,2	19,1	0,9
Operação de veículos	1 209	1 409	5,4	16,5	0,8
Bebidas alcoólicas	474	547	2,1	15,4	0,7
Vestuário e calçado	888	998	3,8	12,4	0,6
Alimentação	2 597	2 800	10,7	7,8	0,4
Serviços de água e esgoto	178	190	0,7	6,8	0,3
Livros, papéis, artigos de papelaria e artísticos	406	416	1,6	2,5	0,1
Serviços financeiros, exceto seguros	1 065	977	3,7	-8,3	-0,4
Cigarros e tabaco	855	473	1,8	-44,7	-2,9
Total	17 545	26 094	100,0	48,7	2,0

Fonte: Australian System of National Accounts. Australian Historical Population Statistics, 2006. Australian Demographic Statistics, setembro de 2006.

Imigração

A sociedade culturalmente diversificada na Austrália abrange seus povos indígenas e colonizadores vindos de todas as partes do mundo.

A imigração é um fator importante à sociedade australiana. Desde 1945, mais de seis milhões de pessoas de 200 países migraram para a Austrália. Os imigrantes contribuíram muito para moldar a Austrália moderna. Pessoas nascidas no exterior constituem um quarto da população total.

3. Transportes e comunicações

Transporte rodoviário

Dentre os países desenvolvidos, a Austrália tem o menor coeficiente entre número de habitantes e quilômetro de estrada. Todavia é o país que apresenta o uso mais intensivo de frete rodoviário no que diz respeito ao coeficiente de toneladas por quilômetro.

O transporte rodoviário é de importância fundamental para a economia australiana, já que freqüentemente constitui o único meio de transporte de passageiros e de carga entre várias regiões. A Austrália conta com extensa rede de rodovias, abrangendo desde autoestradas, multipistas de alta qualidade, até as estradas de terra no interior. O continente é dotado de rodovias que interligam as capitais dos Estados e dos Territórios.

Em 2010, o país tinha mais de 815.000 km em rodovias de todos os tipos. Devido à diversidade de condições climáticas e tipos de terreno, algumas rodovias, inclusive autoestradas, são fechadas.



Austrália

■ Sumário

O censo de veículos motorizados, realizado em 2008, indica que a frota de veículos australiana atingiu um total de 15,3 milhões de veículos, dos quais 77% , ou 11,8 milhões, seriam automóveis de passageiros. Havia ainda 2,3 milhões de veículos para fins comerciais, 511.850 caminhões, 80.510 ônibus de passageiros e 377.271 motocicletas.

Transporte ferroviário

Devido à dimensão da Austrália, o transporte ferroviário tem desempenhado importante função no desenvolvimento do interior do país, apesar de não ser economicamente viável a construção de ferrovias em áreas mais remotas. Em 2010 havia na Austrália mais de 42.000 km de ferrovias.

O principal uso da rede ferroviária australiana é para o transporte de carga - especialmente de grande volume - tais como carvão, minério de ferro, níquel, grãos e açúcar. A rede ferroviária transporta grande variedade de cargas, já que as linhas de bitola normal interligam as principais cidades do continente australiano (excluindo a Tasmânia).

Os Governos Federal e Estaduais vêm-se retirando da prestação de serviços ferroviários e o setor privado tem atuado no desenvolvimento de estratégias que visem a incentivar o uso do transporte ferroviário. Grande parte da rede ferroviária é moderna e funciona eficientemente. Em regiões de atividade mineradora, empresas, tais como Rio Tinto e BHP Billiton, administram suas próprias ferrovias escoando a produção diretamente das minas para portos de exportação.

Transporte fluvial

O transporte fluvial na Austrália é pouco utilizado, devido à inexistência de rios de grande importância ou potencial hidroviário. O emprego principal desse tipo de transporte é o barco propelido a rodas, utilizado para turismo no rio Murray (que passa por Nova Gales do Sul, Vitoria e Austrália Meridional).

Transporte marítimo

Os principais portos de contêiner da Austrália são: Brisbane, Sydney, Melbourne, Hobart, Adelaide, Fremantle e Darwin. Existem muitos outros portos específicos para commodities, portos a granel e portos privados.

Transporte aéreo

Os principais aeroportos internacionais são: Adelaide, Brisbane, Cairns, Darwin, Melbourne, Perth e Sydney com vários aeroportos alternativos menores e de uso restringido, consulte o Ministério da Infraestrutura, Transporte e Desenvolvimento Regional e Conselhos Municipais (Department of Infrastructure, Transport, Regional Development and Local Council).

Não há ligação aérea direta com o Brasil. Neste caso, opções de viagem mais comuns incluem voar via Argentina (Qantas, Aerolíneas Argentinas), Chile (LAN), África do Sul (South African Airways), Estados Unidos (via Los Angeles - várias companhias) e Emirados Árabes Unidos (Emirates).

A vastidão da Austrália faz com que voar seja a maneira mais conveniente para se viajar entre as cidades do país. As principais empresas aéreas são: Jetstar Airways, Qantas, Virgin Blue, Tigers Airways.

Comunicações

O Departamento de Gestão de Informações do Governo Australiano (Australian Government Information Management Office - AGIMO) desenvolve ações para que a Austrália seja líder em aplicação produtiva de tecnologias da informação e comunicação nos serviços administrativos públicos.

A Austrália tem 9,76 milhões (2007) de linhas fixas instaladas com um sistema nacional de satélites e um uso significativo de radiotelefonia em áreas de baixa densidade demográfica.

Em 2007-08, 67% dos domicílios do país tinham acesso



Austrália

■ Sumário

à Internet e 75% tinham acesso a um computador. Entre 1998 e 2007-2008, o acesso domiciliar à Internet mais do que quadruplicou, de 16% para 67%, enquanto o acesso a computadores aumentou 31 pontos percentuais, alcançando 75%.

Também em 2007-2008, o número de domicílios com acesso à Internet de banda larga aumentou 22% com relação ao ano anterior, com 4,3 milhões de domicílios estimados. Isso representa mais da metade (52%) dos domicílios na Austrália e 78% dos domicílios que têm acesso à Internet. Uma pequena parcela dos entrevistados (1%) não sabia o tipo de acesso à Internet que tinha em casa.

Nos últimos cinco anos, houve uma ampla revisão da política de banda larga. Em quatro anos, foram investidos A\$ 142,8 milhões para atender às necessidades de banda larga em regiões rurais e remotas. O Departamento também trabalhou em cooperação com os governos de todos os Estados e Territórios para adotar um tratamento coordenado para o desenvolvimento da banda larga.

A comunicação pela Internet na Austrália tem crescido. É comum promover teleconferências através de websites de redes sociais entre vários escritórios e países.

A prevalência do uso de celulares ficou evidente em 1998, quando 44% dos domicílios australianos tinham acesso a algum tipo de celular. Este uso continuou a crescer, com 72% dos domicílios tendo acesso a celulares em 2002. A penetração de celulares no mercado aumentou de 24 para 80% em 2007, atingindo 21,26 milhões de aparelhos.

Para um país com uma população relativamente pequena, os australianos estão se mostrando ávidos por novas tecnologias. Prevvia-se que o número de australianos que utiliza serviços 3G ultrapassaria o número de usuários dos antigos serviços 2G até o final de 2008 ou início de 2009.

Em parte, isto é um reflexo da disposição dos australianos para experimentar novas tecnologias, mas também pode ser atribuído ao setor de varejo do país, pois todas as operadoras oferecem serviços 3G a preços competitivos.

4. Organização política e administrativa

A Comunidade da Austrália é uma federação democrática constitucional composta de seis Estados. A Constituição garante que o poder legislativo seja confiado ao sistema parlamentar que funciona de maneira semelhante ao sistema Westminster do Reino Unido, embora haja algumas características que foram baseadas na Constituição dos Estados Unidos.

O Parlamento Australiano é bicameral: a Câmara dos Deputados, que é integrada por 150 membros, e o Senado, por 76 senadores. Segundo a Constituição, o Primeiro Ministro exerce o poder executivo do *Commonwealth of Austrália*.

Os principais partidos políticos do país são: Partido Trabalhista (Labor Party), Partido Nacional (National Party), Partido Liberal (Liberal Party) e Democratas Australianos (Australian Democrats).

A estrutura atual do Governo australiano é composta dos seguintes departamentos:

- da Procuradoria Geral;
- da Agricultura, Pesca e Silvicultura;
- da Defesa;
- das Relações Exteriores e Comércio
- da Saúde e do Idoso
- dos Recursos, Energia e Turismo
- do Primeiro Ministro e Gabinete
- dos Transportes e Serviços Regionais
- da Fazenda
- da Banda Larga, Comunicação e Economia Digital
- da Mudança Climática e Eficiência Energética
- da Educação, Emprego e Relações Trabalhistas
- do Meio Ambiente, Água, Patrimônio e Artes
- das Famílias, Moradia, Serviços Comunitários e Assuntos Indígenas
- das Finanças e Desregulamentação
- dos Serviços Humanos
- da Imigração e Cidadania



- da Infraestrutura, Transporte, Desenvolvimento Regional e Administração Local
- Inovação, Indústria, Ciência e Pesquisa;

5. Organizações e acordos internacionais

Organizações internacionais

A Austrália é membro ativo da ONU, da OMC e da OECD. Outras organizações das quais a Austrália faz parte são:

- Fundo Monetário Internacional (FMI)
- Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)
- Organização Mundial da Saúde (OMS)
- Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO)
- Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)

Na região asiática:

- Grupo de Cooperação Econômica da Região Pacífico-Asiática (APEC)
- Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB)
- Acordo Comercial da Austrália e Nova Zelândia para Aproximação de Relações Econômicas (ANZCERTA)
- Fórum do Pacífico Sul

A Austrália também possui acordos de livre comércio com Chile, Estados Unidos, Cingapura, Tailândia e com a Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN).



II - ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. Conjuntura econômica

Com recursos físicos abundantes, a Austrália desfruta de alto padrão de vida desde o século XIX. "A Austrália registrou 17 anos consecutivos de crescimento econômico desde 1992 – com média de 3,3 por cento ao ano.

Entre 1992 e 2008, a economia australiana acumulou dezesete anos de crescimento consecutivos. O País é um mercado de 21 milhões de consumidores potenciais, em uma economia em crescimento, com baixas taxas de inflação de juros. O país investe em infraestrutura social, saúde, educação e transporte. De acordo com pesquisas do "OCDE Economic Survey 2006", os padrões de vida da Austrália superavam dos países do G8 com exceção dos Estados Unidos.

A dívida pública líquida foi eliminada em 2005-2006, o que permitiu à Austrália tornar-se uma nação credora até 2009, quando o país foi afetado pela crise econômica mundial e lançou mão de políticas governamentais para estimular o crescimento e reduzir o desemprego.

Pode-se afirmar que o sucesso econômico da Austrália no último século teve por base abundantes recursos agrícolas e, mais tarde, minerais e combustíveis. Embora esses setores ainda sejam importantes, Austrália está se voltando cada vez mais para negócios com base na área do conhecimento. A tecnologia da informação e comunicações (TIC) é um elemento importante para promover o crescimento econômico. E a contínua expansão da infraestrutura de informação e comunicações é essencial para manter o passo com os avanços dos padrões mundiais. O valor de mercado da tecnologia da informação e comunicações na Austrália é estimado em 89 bilhões de dólares australianos. Estima-se que 25.000 empresas empregam 236.000 especialistas.

A economia da Austrália no período 2003-2008

A economia australiana, medida pelo PIB per capita, cresceu mais de 3% ao ano, entre 2003 e 2008. A Austrália Ocidental registra o maior PIB per capita (A\$ 71.095) e ultrapassa tanto Nova Gales do Sul como Vitória.

PIB da Austrália per capita em dólares australianos (A\$) desde 2003

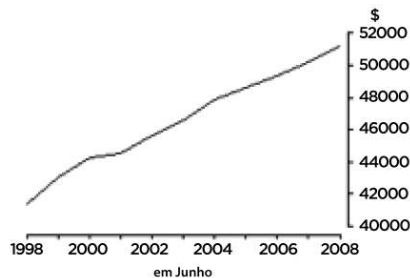
	Jun-03	Jun-04	Jun-05	Jun-06	Jun-07	Jun-08
Nova Gales do Sul	44160	45829	47066	47955	48927	50443
Vitória	43949	46175	46917	47461	48105	49571
Queensland	40401	42254	44516	46882	48154	48885
Austrália Meridional	39569	41572	41939	42837	43513	44985
Austrália Ocidental	50075	52393	55456	61205	67011	71095
Tasmânia	34587	36626	38004	38916	41154	41826
Território Setentrional	54140	55771	59446	63224	66441	69855
Território da Capital Australiana	60324	61383	62270	63651	65076	66053
Austrália (renda doméstica bruta real)						
PIB per capita	43750	45602	47159	48755	50220	51809
% crescimento anual		4,23%	3,41%	3,38%	3,00%	3,16%

Fonte: Australian Bureau of Statistics GDP resource. Measures of Australia's Progress: Summary Indicators, 2009.

Perspectiva de crescimento do PIB australiano per capita pode ser vista no gráfico a seguir. Em dez anos até 2007-08, o PIB por habitante cresceu de A\$ 41.000 para A\$ 51.000 em termos reais, um aumento médio anual de 2,2%. No contexto da recessão econômica global, o PIB apresentou uma tendência de queda de 0,1% durante o último trimestre encerrado em 2008.



PIB per capita (1988-2008)



Fonte: Australian System of National Accounts, 2007-08.

PIB em milhões de dólares australianos (% de aumento desde 2003).

Ano	A\$ milhões	Varição em relação ao ano anterior
2003 *	919.247	
2004*	956.017	4,00%
2005*	982.786	2,8%
2006*	1.012.269	3,0%
2007*	1.045.674	3,3%
2008*	1.084.146	3,68%

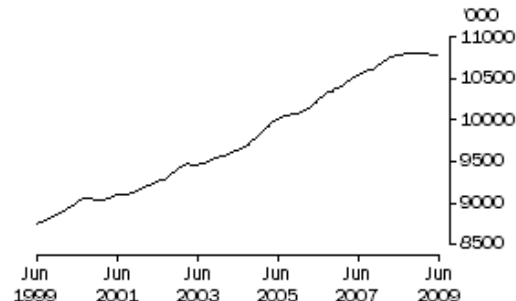
Fonte: Australian System of National Accounts, 2007-08.

*Exercício fiscal encerrado em 30 de junho

População ativa, emprego e desemprego

A estimativa da população australianas empregada passa de cerca de 9,8 milhões (junho 1999), para aproximadamente 10,8 milhões (novembro de 2008). Em junho de 2009 registrou leve tendência de queda.

Estimativa de tendência de indivíduos empregados



Fonte: Labour Force, Australia, Jun 2009.

A estimativa da população desempregada alterou-se de 647.700 (junho de 1999) para 460.500 (março de 2008), antes de subir para 668.400 em junho de 2009.

Estimativa de tendência da população desempregada



Fonte: Labour Force, Australia, Jun 2009.

O ambiente econômico da Austrália permitiu que o número de empregados crescesse em 1 milhão entre 2003 e 2009, com uma taxa de participação passou de 63,4% (dezembro de 2003) para 65,3% (dezembro de 2008). Os recentes eventos



Austrália

globais afetaram as tendências econômicas da Austrália e o desemprego chegou a 6% em 2009.

Índice de preço ao consumidor

A taxa de inflação da Austrália, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPC), ficou abaixo de 3,7% entre 2003 e 2008, com pico de 1,6% (trimestre terminado em junho de 2006). O IPC tem vários sub-índices (bens, serviços, exclusive as voláteis). Para mais informações consulte o sítio eletrônico do *Australian Bureau of Statistics* ou o *Reserve Bank of Australia*.

2. Principais setores de atividade

Agricultura

A agricultura é componente importante da economia australiana. Os proprietários rurais administram 60% das terras australianas, cujo valor contribui com cerca de 3% para o PIB. A interdependência entre a economia australiana e a agricultura evidenciou-se na seca de 2002-03, quando o valor bruto da produção agrícola caiu 19% (para cerca de A\$ 32 bilhões), o que reduziu o PIB em cerca de 1% em 2002-03.

A agricultura australiana é fortemente voltada para a exportação. Em contraste com a sua contribuição relativamente pequena para a economia em geral, a agricultura respondeu por 35% das exportações de produtos da Austrália nos últimos cinco anos (média de A\$ 30,8 bilhões/ano). As importações de alimentos e produtos alimentícios no mesmo período tiveram valor médio anual de A\$ 5,6 bilhões, quase um quinto de todo o valor exportado.

O setor agrícola é vulnerável aos impactos das mudanças climáticas, como aumentos na temperatura e concentração de dióxido de carbono no ar, a diminuição do volume de chuvas em boa parte da Austrália temperada e a maior frequência de eventos climáticos extremos, como seca, incêndios e enchentes.

A Secretaria de Recursos Econômicos e Agrícolas da Aus-

trália (ABARE), localizado em Canberra, é uma agência governamental dedicada à pesquisa econômica e reconhecida pela independência profissional de suas pesquisas e análises. Seu objetivo é contribuir para a competitividade da Austrália nos setores agrícola, de pesca, florestal, energético e mineral e para a qualidade do meio ambiente australiano com análises de pesquisas e prognósticos econômicos independentes e rigorosos.

Florestas

A indústria florestal é a segunda maior da Austrália, com receita anual de A\$ 21,4 bilhões. A indústria contribui com cerca de 0,6% do Produto Interno Bruto da Austrália e 6,7% da produção manufatureira.

O setor florestal e madeireiro emprega diretamente cerca de 76.800 pessoas, das quais 13.200 trabalham nos setores de exploração florestal e corte de madeira e 63.600 nos setores de manufatura de madeira.

Pesca

A indústria da pesca e da aquicultura ocupam o quinto lugar em termos de valor no setor rural, atrás da produção de lã, carne, trigo e laticínios.

A pesca é uma indústria bilionária para a Austrália. O país é o quinto maior produtor de alimentos, produzindo mais de A\$ 2,2 bilhões por ano. Os australianos consomem em média 15 kg de peixes e frutos do mar por ano, comprados em mercados, supermercados e lojas de vendas de alimentos.

O Órgão de Controle de Pesca da Austrália (Australian Fisheries Management Authority - AFMA) administra mais de 20 viveiros no território australiano. Eles estão avaliados em quase A\$ 500 milhões em valor de produção apenas, gerando mais de 72.000 toneladas anuais de pescado.

Para mais informações, visite o website do Departamento de Agricultura, Pesca e Floresta - www.daff.gov.au.



Mineração

A Austrália continua a ser um dos mais importantes produtores mundiais de minérios, com substanciais depósitos dos minérios e combustíveis mais importantes localizados próximas à superfície. Em 2006, o país tinha as maiores reservas econômicas comprovadas do mundo de carvão negro, chumbo, areias minerais (rutílio e zircônio), níquel, tântalo, urânio e zinco.

Ainda em 2009, a Austrália foi o maior produtor de bauxita, areias monazíticas (ilmenita, rutílio e zircônio) e tântalo. Foi também um dos maiores produtores de urânio, minério de ferro, chumbo, zinco e níquel.

A contribuição da mineração para o Produto Interno Bruto da Austrália permaneceu ao redor de 4-5% no período 1996-97 a 2004-05, mas aumentou para 7% em 2005-06. A mineração foi o segundo maior responsável pela receita de exportação, respondendo por 37% do valor total das exportações em 2006-07, devido principalmente à indústria de minerais metálicos e da extração do carvão.

Produção/quantidade de produtos minerais

		2000-2001	2001-2002	2002-2003	2003-2004	2004-2005	Diferença percentual
Bauxita	milhões de toneladas	54,5	54,5	54,4	55,7	57,4	5,5%
Cobre (teor metálico)	toneladas	871.500	861.400	821.700	774.700	896.100	2,8%
Ouro (teor metálico)	toneladas	286,4	262,7	273,1	267,4	254,8	-11%
Minério de ferro e concentrado	milhões de toneladas	166,7	167,4	193,6	205,1	236,2	41,7%
Chumbo (teor metálico)	toneladas	688.900	684.300	653.700	663.800	642.800	-6,7%
Níquel (teor metálico)	toneladas	167.500	179.000	192.000	182.000	180.000	7,5%
Prata (teor metálico)	toneladas	1.999,8	1.999,2	1.912,9	2.018,6	2.225,5	11,3%
Óxido de urânio	toneladas	9.629,6	7.717,0	9.148,0	9.532,0	10.963,0	13,8%
Zinco (teor metálico)	toneladas	1.282.700	1.295.600	1.326.900	1.214,6	1.184.400	-7,7%
Carvão negro (comercializável)	milhões de toneladas	258,3	272,2	274,8	283,8	305,0	18,1%
Carvão marrom	milhões de toneladas	65,0	66,7	66,8	66,3	67,2	3,4%
Óleo cru	milhões de litros	33.124	31.097	27.061	23.670	20.897	-36,9%
Condensado	milhões de litros	6.442	6.974	7.526	6.825	7.757	20,4%
Gás natural	milhões de m ³	23.609	23.823	24.176	24.748	23.328	-1,2%
GNL	toneladas	8.260.389	7.424.658	7.765.874	7.787.261	11.037.572	33,6%



Diamantes	quilates	25.516.800	25.785.100	38.996.100	32.499.100	22.791.800	-10,7%
Sal	toneladas	9.597.300	9.403.500	10.438.000	10.634.700	12.260.300	27,7%
Ilmenita	toneladas	1.174.415	927.593	1.133.556	905.367	859.188	-26,8%
Rutilo sintético	toneladas	643.274	590.804	597.274	592.178	648.796	0,9%
Leucoxênio	toneladas	39.814	39.768	38.060	51.734	70.372	76,8%
Rutilo	toneladas	205.336	204.703	192.629	189.229	158.665	-22,7%
Zircônio	toneladas	391.900	369.900	468.400	472.600	469.200	19,7%
Minério de manganês	toneladas	1.985.427	1.914.068	2.471.981	3.066.754	3.584.893	80,6%

Fonte: ABS Year Book 2008 mining Operations, Australia.

Indústria manufatureira

No período de 2005-06, o setor manufatureiro contribuiu com pouco mais de 10% do Produto Interno Bruto australiano. Embora, nos últimos dez anos, o valor bruto agregado do setor manufatureiro tenha crescido 17%, sua participação na produção total de bens e serviços na economia caiu de 13% para seu nível atual nesse período.

Em maio de 2007, o setor manufatureiro empregava 1.086.700 trabalhadores (em período integral e parcial), representando 10% da população ativa empregada. A maioria dos empregados no setor manufatureiro era de trabalhadores em tempo integral (87%) e homens (75%).

O setor manufatureiro domina as exportações de mercadorias da Austrália, respondendo por 51% do valor total das exportações em 2006-07.

Produção manufatureira por artigos selecionados

		2002-2003	2003-2004	2004-2005	2005-2006	Diferença percentual de 2002-03 a 2005-06
Veículos						
Carros e peruas para menos de 10 pessoas	Unidades	358.286	413.655	398.819	352.002	-1,8%
Alimentos e bebidas						
Conhaque	mil l	np	466	884	317	np
Vinho não fortificado	mil l	1.019.393	1.381.064	1.400.074	1.397.754	37,1%
Carne vermelha	mil ton	3.090	3.000	3.142	3.092	0,1%



Carne de frango	mil ton	690	694	750	773	12,0%
Leite	milhões de litros	10.326	10.075	10.125	10.092	-2,3%
Queijo	mil ton	379	384	388	373	-1,6%
Manteiga	mil ton	164	149	147	146	-11,0
Cerveja	milhões de litros	1.727	1.736	1.685	1.714	-0,8%
Açúcar(a)	mil ton	5.461	4.994	5.196	5.108	-6,5%
Têxteis						
Lã cardada e penteada	ton	88.663	79.213	70.901	53.253	-39,9%
Blusas de lã e fibras sintéticas	ton	38.903	21.263	17.313	4.572	-88,2%
Fio de lã	ton	3.064	2.771	2.390	1.362	-55,5%
Fio de algodão	ton	17.902	11.235	5.432	np	np
Produtos de petróleo e metal						
Gasolina automotiva	milhões de litros	17.984	17.375	17.913	16.528	-8,1%
Óleo combustível	milhões de litros	1.441	1.105	1.092	1.048	-27,3%
Óleo diesel automotivo	milhões de litros	13.335	12.544	12.822	10.154	-23,9%
Combustível para aviação	milhões de litros	5.149	4.964	5.325	5.216	1,3%
Alumina	mil ton	16.413	16.690	17.161	17.826	8,6%
Ferro gusa	mil ton	6.111	5.926	6.080	6.765	10,7%
Aço bruto	mil ton	9.399	9.480	7.556	7.941	-15,5%
Produtos de papel e madeira						
Papel e papelão ondulado(b)	mil ton	3.061	3.164	3.244	3.221	5,2%
Painéis de madeira(c)	mil m³	2.030	1.989	1.894	1.944	-4,2%
Materiais de construção						
Cimento Portland	mil ton	7.731	8.460	8.925	8.910	15,3%
Tijolos de argila	milhões	1.733	1.789	1.705	1.606	-7,3%
Concreto pré-misturado	mil m³	21.003	22.468	22.915	23.914	13,9%

Fonte: ABS Yearbook 2008- Manufacturing.



Energia

Em 2006-07, o consumo domiciliar de energia respondeu por cerca de 8% do total da energia usada.

A eletricidade é usada em quase todas as casas australianas e responde por 85% das emissões de gases de efeito estufa (exclui veículos automotivos). Parte da eletricidade de uso domiciliar vem de energia renovável (8%), mas a maior parte (92%) é proveniente da queima de combustíveis fósseis, como carvão e gás. Carvão e gás são fontes baratas de eletricidade na Austrália, embora emitam mais gases de efeito estufa do que as fontes renováveis.

A energia renovável provém de vento, água, sol e produtos de biomassa, como madeira. Há duas maneiras pelas quais se pode utilizar energia renovável em casa. A primeira é instalar pequenas unidades geradoras renováveis ou mais comumente, usar água com aquecimento solar ou lenha. Outra maneira é optar por usar energia renovável como parte do fornecimento de energia através da "Green Power".

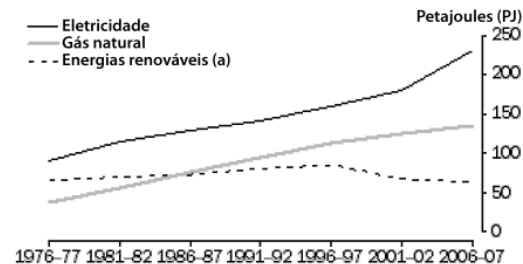
O governo australiano divulgou um projeto de lei para ampliação da meta de energia renovável (Renewable Energy Target - RET) que permitirá a criação de "créditos solares" para sistemas solares, eólicos e hidráulicos de pequena escala instalados a partir de junho de 2009.

A meta de energia renovável acelerará o emprego de tecnologias de energia renovável como vento, biomassa e geotérmica. O plano nacional de meta de energia renovável expandido também engloba créditos solares para cobrir os custos iniciais de instalação dos sistemas de energia renovável em pequena escala, inclusive sistemas fotovoltaicos solares para uso doméstico.

Eletricidade

A eletricidade é a principal fonte de energia usada nos domicílios. Em 2006-07, 52% da energia usada nos domicílios tinham como fonte a eletricidade. O consumo domiciliar de eletricidade subiu para 231 petajoules (PJ) em 2006-07, um aumento de 39% em relação a 1997-98.

Tipo de energia consumida nos domicílios



(a) inclui madeira, lenha e energia solar

Fonte: Australian Bureau of Statistics - artigo em PDF (2-21)

Lenha e energia solar

As fontes de energia renováveis mais acessíveis para os domicílios são lenha e energia solar. O uso de lenha, primariamente como fonte de aquecimento, diminuiu 26% nos últimos 10 anos, de 82 petajoules em 1997-98 para 61 petajoules em 2006-07. Devido às preocupações com a poluição do ar, os domicílios foram incentivados a parar de usar madeira para aquecimento ou a converter lareiras em fogos de combustão lenta, que são mais eficientes em termos de energia e liberam apenas 5% das emissões de gases de efeito estufa que as lareiras.

Em 2008, 13% dos domicílios australianos usavam lenha como fonte de energia doméstica. Mais de um terço (35%) das casas na Tasmânia usava lenha como fonte de energia, uma queda de 52% em relação ao ano de 2002.

O governo oferece vários esquemas de incentivos monetários e fiscais para uso de energia solar em casa. Em 2008, 7% dos domicílios usavam energia solar para aquecer água em contraste a 4% em 2005. Mais da metade dos domicílios no Território Setentrional usava energia solar para aquecer água (54%), numa proporção maior do que qualquer outro Estado ou Território. Já a Austrália Ocidental, ficou em segundo lugar, com

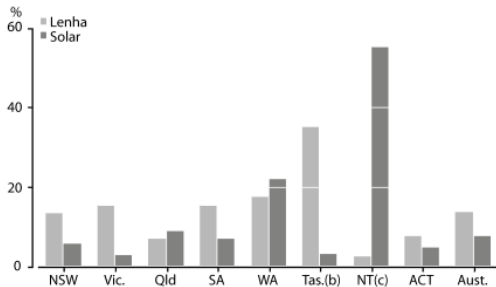


Austrália

■ Sumário

21% das casas aproveitando a energia solar. Em Queensland, 9% das residências usam a energia solar para aquecer água.

Uso de lenha e energia solar por domicílio: Estado/Território 2008



Fonte: Environmental Issues: Energy Use and Conservation, March 2008.

Gás natural

O gás natural é a segunda fonte mais comum de energia para uso domiciliar. No total, os domicílios consumiram 135 PJ de gás natural em 2006-07, equivalentes a 30% do uso total de energia nas residências ou a um aumento de 16% desde 1997-98.

Produção de energia renovável

A produção de energia renovável aumentou nos últimos trinta anos. Em 1976-77, 200 PJ de energia foram produzidos a partir de fontes renováveis. Em 2006-07, este número aumentou 49%, ou seja, 298 PJ. A produção de energia renovável aumentou 10% em 2006-07 comparada com 2005-06. Contudo, a produção de hidroeletricidade caiu quase 10% em 2007-08 em decorrência da diminuição da disponibilidade de água como resultado das secas observadas em Nova Gales do Sul, Vitória e Tasmânia nas últimas décadas. Apesar do declínio, a energia

renovável manteve sua fatia de 5% do fornecimento total de energia em 2006-07 graças ao crescimento no uso de fontes de energia solar/eólica (230%, com 28 PJ), biomassa (7%, 205 PJ) e biogás/líquidos (4%, 13 PJ).

Eletricidade produzida a partir de fontes renováveis

A produção de eletricidade a partir de fontes renováveis em 2006-07 aumentou 6%, se comparada a 2005-06. Nos próximos vinte anos, a geração de eletricidade a partir de fontes renováveis deverá crescer cerca de 2% ao ano. Vento e biomassa (principalmente biogases e refugos de madeira) deverão responder pela maior parte do aumento na geração de energia a partir de fontes sustentáveis. Em 2007, o governo australiano comprometeu-se a garantir que 20% da energia elétrica virão de fontes renováveis em 2020.

Energia verde

Seus produtos permitem que os consumidores australianos substituam parte de sua despesa com eletricidade por fornecimento de energia proveniente de fontes renováveis transmitida pela rede elétrica nacional. A GreenPower foi criada em 1997 em Nova Gales do Sul e hoje conta com consumidores em todos os Estados e Territórios, exceto o Território Setentrional.

Etanol da cana-de-açúcar

O governo de Queensland patrocinará o projeto de etanol no país, que prevê o uso de 5% de etanol na gasolina até 2010.

Será usada uma combinação de refugos de cana e grãos para produzir o etanol, e essa composição deverá chegar a 10% com o passar do tempo.

Queensland incentivará também a pesquisa para ampliar o uso de algas, refugos de moinhos de celulose e outras fontes não poluentes na produção de bicombustíveis.



Construção civil

O setor de construção civil e suas atividades estão vinculados a outros ramos da economia australiana, como o manufatureiro, comércio atacadista, comércio varejista, setor financeiro e de seguros.

O setor de construção civil atua em três áreas:

- construção residencial;
- construção comercial;
- obras de engenharia civil.

As atividades de construção civil estão a pleno vapor tanto nos setores público quanto privado, na Austrália. O setor privado atua em todas as três áreas de atividade, com destaque para obras residenciais e comerciais. Já o setor público destaca-se pela execução de obras de construção civil. Além disso, também participa da construção não residencial, para os setores de saúde e educação, construindo hospitais e escolas.

Setor de serviços

No período de 2005 a 2006, a contribuição total do setor de serviços para o Produto Interno Bruto australiano foi de 56%.

Setor de serviços - Valor bruto agregado

	2001-02	2005-06	Crescimento médio anual de 2001-02 a 2005-06
	A\$ milhões	A\$ milhões	%
Comércio atacadista	38 433	44 886	4,0
Comércio varejista	45 921	53 242	3,8
Hotelaria, cafés e restaurantes	17 158	20 204	4,2
Transporte e armazenamento	34 947	42 037	4,7
Serviços de comunicação	20 230	25 331	5,8
Serviços financeiros e seguros	57 144	65 883	3,6
Serviços imobiliários e comerciais	96 518	108 434	3,0
Administração pública e defesa	33 087	35 195	1,6
Educação	36 315	38 556	1,5
Serviços de saúde e comunitários	47 008	55 455	4,2
Serviços de cultura e lazer	11 309	13 506	4,5
Serviços pessoais	15 973	17 686	2,6

Fonte: Australian System of National Accounts.



3. Moeda e finanças

Moeda

A unidade monetária da Austrália é o dólar australiano (A\$). O dinheiro em circulação compreende as moedas de 5,10, 20 e 50 cents e 1 e 2 dólares australianos. As notas possuem denominação de 5, 10, 20, 50 e 100 dólares australianos.

A moeda mais comumente usada para a cotação do dólar australiano é o dólar norte-americano, que é também mais utilizada nas faturas de importação de mercadorias, seguido pelo euro. Quase 100% das importações de petróleo, seus derivados e afins, ouro e ouro não-monetário (exclusive minério e concentrados de ouro) são faturadas em dólares dos Estados Unidos.

O dólar australiano é mais usado para um pequeno grupo de produtos, como veículos rodoviários, produtos medicinais e farmacêuticos, materiais orgânicos, telecomunicações, aparelhos para gravação e reprodução de voz.

O euro é a moeda usada em 24% das importações de maquinaria especializada para setores específicos, 22% das importações de equipamento industrial geral, além de 17% das importações de maquinaria e equipamento para geração de energia.

Média da taxa de câmbio em 5 anos

		Jan 04 a dez 05	Jan 05 a dez 06	Jan 06 a dez 07	Jan 07 a dez 08	Jan 08 a dez 09
A\$ expresso em REAL	Média anual	2,154	1,858	1,642	1,632	1,54
	Máx.:	2,341	2,16	1,78	1,706	1,721
	Mín.:	1,995	1,58	1,528	1,547	1,36
REAL expresso em A\$	Média anual	0,465	0,542	0,611	0,615	0,654
	Máx.:	0,501	0,634	0,657	0,651	0,739
	Mín.:	0,427	0,463	0,563	0,588	0,599
A\$ expresso em USD	Média anual	0,737	0,762	0,753	0,839	0,852
	Máx.:	0,8	0,798	0,792	0,94	0,984
	Mín.:	0,677	0,723	0,701	0,767	0,6
USD expresso em A\$	Média anual	1,359	1,312	1,328	1,195	1,197
	Máx.:	1,475	1,382	1,425	1,302	1,663
	Mín.:	1,247	1,251	1,26	1,063	1,015

Fonte: X-Rates.com e Oanda.



Balanço de pagamentos, principais cifras

-	4º trimestre de	1º trimestre de	Diferença
	2008	2009	
	A\$ milhões	A\$ milhões	%
SALDO EM CONTA CORRENTE			
Estimativa preliminar	-6 367	-3 676	42
Ajuste sazonal	-6 357	-4 614	27
BALANÇA COMERCIAL DE BENS E SERVIÇOS			
Estimativa preliminar	4 021	6 112	52
Ajuste sazonal	4 175	5 075	22
LUCRO LÍQUIDO			
Estimativa preliminar	-10 236	-9 602	6
Ajuste sazonal	-10 360	-9 498	8
NÍVEIS AO FINAL DO PERÍODO			
Posição Internacional de Investimentos	713 802	734 638	3
Capital líquido internacional	18 555	60 459	226
Dívida externa líquida	695 247	674 180	-3

Fonte: Balance of Payments and International Investment Position, Australia, Mar 2009.

Reservas internacionais US\$ bilhões

2005	2006	2007	2008	2009
43,3	55,1	26,9	32,9	41,7

Fonte: IMF, International Financial Statistics.

4. Sistema bancário

O sistema bancário australiano é regulado pelo Conselho de Reguladores Financeiros (*Council of Financial Regulators*), o qual é presidido pelo Banco Central australiano (*Reserve Bank of Austrália*).

Na Austrália, embora os preços sejam marcados até um centavo, a compra total é arredondada para os 5 centavos seguintes. Todos os principais cartões de crédito são aceitos no país.

Há vinte e cinco bancos membros na associação de bancos australianos "Australian Bankers Association". Destes os principais bancos comerciais são: ANZ, Bank West Austrália, Commonwealth Bank of Austrália, HSBC, National Australia Bank (NAB), St George, Suncorp e Westpac.

Todos os bancos têm caixas automáticos (ATM), com acesso durante 24 horas. Alguns bancos internacionais estabelecidos no Brasil tais como Citibank, HSBC, Rabobank e Santander (entre outros) possuem escritório de investimento, agência ou representação na Austrália.



III - COMÉRCIO EXTERIOR GERAL DO PAÍS

1. Evolução recente

A Austrália, por ser um continente-ilha, depende do comércio internacional, que é responsável por uma grande parcela de suas atividades econômicas. Isso faz com que o país seja um membro ativo do comércio mundial, participando nas deliberações dos principais fóruns internacionais.

Em comparação com o resto do mundo, a Austrália ocupa posição intermediária em termos comerciais. De acordo com a Organização Mundial do Comércio - OMC, em relação ao volume mundial de exportações de bens, em 2008 a Austrália classificou-se em 23º lugar, pouco atrás do Brasil que detinha o 22º. No que diz respeito às importações de bens a Austrália ocupava 21º lugar (Brasil era de 24º). Em termo de de serviços, a Austrália ocupou 24º lugar no que tange a exportações (Brasil - 31º lugar), e 21º lugar para importações (Brasil - 25º lugar).

De acordo com a OMC, a Austrália respondeu por 1,17% do total das importações mundiais de bens em 2008 (Brasil 1,23%) assim como por 1,22% das exportações mundiais de bens (Brasil 1,11%). Em 2008, os principais itens de exportação continuam a ser recursos minerais e combustíveis (totalizando 60% do total), manufaturados (15%) e produtos agrícolas (14%). As importações caracterizam-se pelo predomínio de manufaturados (71%), seguidos por combustíveis (17%) e produtos agrícolas (5%).

A Austrália pode ser rica em minerais, mas não tem bom desempenho ao agregar valor, exportando produtos básicos in natura e semimanufaturados, enquanto importa mercadorias com valor agregado.

As principais importações da Austrália classificam-se em três categorias principais:

- transporte de pessoas/bens (petróleo, veículos, logística e transporte);
- TCI (equipamento de telecomunicações, computadores, serviços e medicamentos);

- turismo.

Na última década, a Austrália passou a ser grande consumidora de produtos e serviços totalizando A\$ 252 bilhões ao ano. Em 2008 a soma das exportações e importações alcançou cerca de A\$ 450 bilhões.

	2004	2005	2006	2007	2008
Exportações (FOB)	86.327	105.222	121.934	141.596	185.693
Importações (CIF)	114.189	130.974	146.602	174.204	211.111
Saldo comercial	-27.862	-25.752	-24.668	-32.608	-25.418
Intercâmbio comercial	200.516	236.196	268.536	315.800	396.804

Fonte: FMI, Direction of Trade Statistics, CD February 2010.

2. Direção do comércio exterior

Em 2008, os principais parceiros comerciais da Austrália, por valor total da corrente de comércio, eram o Japão (com 13,6% do total ou A\$ 76 bilhões), a China (13,2%), os Estados Unidos (9,8%), Cingapura (5,5%), Reino Unido (5,1%) e a República da Coreia (4,9%). Em relação a grupos regionais, a corrente de comércio da Austrália apresenta a seguinte distribuição: APEC com 68%, a OECD totaliza 51,1%, a UE 27 com 16,3% e ASEAN 15,8%.

Exportações

Em 2008, o Japão foi o maior mercado para a Austrália, representando cerca de A\$ 53 bilhões ou 19% do total das exportações australianas; A China foi o segundo maior destinatário de suas exportações, com aproximadamente A\$ 37 bilhões ou 13,3% do total, ficando a República da Coreia na terceira posição, com cerca de A\$ 20 bilhões ou 7,3% do total das exportações australianas.

Do ponto de vista regional, o grupo de países da APEC



Austrália

■ Sumário

continua sendo o principal destinatário de exportações da Austrália, com quase 70% do total das exportações. É importante, entretanto, notar que os países em desenvolvimento continuam a ser o principal destino das exportações australianas.

Principais exportações da Austrália, por mercados, 2008

Principais mercados - exportações da Austrália (A\$ bilhões FOB)				
País e bloco econômico	Bens	Serviços	TOTAL	% do total
Japão	50,8	2,4	53,2	19,1
China	32,3	4,7	37,1	13,3
República do Coreia (do Sul)	18,4	1,8	20,2	7,3
Estados Unidos	12,1	6,1	18,3	6,6
Índia	13,5	3	16,5	5,9
Reino Unido	9,3	4,8	14,1	5,1
Nova Zelândia	9,3	3,4	12,8	4,6
Cingapura	6,1	3,9	10,1	3,6
Taiwan (Formosa)	8,3	0,5	8,7	3,1
Tailândia	5,3	1	6,3	2,3
Exportações , das quais:	224,7	53,2	277,9	100
APEC	162,4	30,7	193,1	69,5
ASEAN	22,9	8,5	31,4	11,3
UE27	23,5	9	32,5	11,7
OECD	117,7	24,5	142,2	51,2

Fonte: DFAT/ABS Catalogue 5368.

Importações

Em 2008, a China foi o fornecedor mais importante da Austrália, sendo responsável por mais de 13% do total de mercadorias importadas pelo país. Os Estados Unidos, que tradicionalmente ocupavam a primeira posição, colocaram-se em segundo lugar com 12,9%. Seguem-se Japão com 8%, Cingapura, Reino Unido e Alemanha.

Principais importações da Austrália por mercados, 2008

Principais fornecedores - importações da Austrália (A\$ bilhões FOB)				
País e bloco econômico	Bens	Serviços	TOTAL	% do total
China	35,3	1,4	36,7	13
Estados Unidos	26,7	9,8	36,5	12,9
Japão	20,2	2,6	22,8	8,1
Cingapura	16,2	4,8	21	7,4
Reino Unido	10	4,4	14,4	5,1
Alemanha	11,4	1,2	12,6	4,4
Tailândia	10,2	1,8	12	4,2
Nova Zelândia	7,6	2,6	10,2	3,5
Malásia	9	1	10	3,5
República do Coreia (do Sul)	6,4	0,6	7	2,5
Importações, das quais:	229,4	53,8	283,2	100
APEC	158,5	30,2	188,7	66,6
ASEAN	47,7	9,7	57,4	20,3
UE27	47,5	11,3	58,7	20,7
OECD	115,4	29,2	144,6	51

Fonte: DFAT/ABS Catalogue 5638.



3. Composição do comércio exterior

A composição do comércio australiano reflete a riqueza dos recursos naturais, a estrutura da indústria manufatureira e a ampla diversidade da demanda dos consumidores australianos. Economia moderna, a Austrália conta com força de trabalho altamente treinada, e demanda relativamente alta para tecnologia moderna incorporada em equipamentos, bens de capital e bens de consumo.

Entre 2003 e 2009 observa-se o crescimento percentual da participação das atividades mineradoras em detrimento de outros setores tradicionais do país, que tem sua exportação decrescida em termos percentuais.

Exportações

As exportações de bens atingiram o valor de A\$ 224,7 bilhões em 2008. Dentre os produtos que registraram crescimento significativo de exportação, destacam-se minérios, carvão e coque, devido à demanda crescente de países como a China, Japão, e Índia. As vinte principais categorias de mercadorias somaram 53,7% do total da importação de bens em 2008. Mantém-se a tendência de queda na participação percentual em alguns capítulos da pauta de exportação. Isto ocorre em decorrência do crescimento da demanda global por minérios e carvão, do realinhamento da estrutura industrial australiana (têxteis, lã) e dos desafios enfrentados pelo agronegócio australiano (sobretudo secas).

Principais exportações australianas de bens, (anual australiano de 2008)

Principais exportações australianas de bens 2008		
Descrição	A\$ Milhões FOB	%
Carvão mineral e coque	46.403	20,6
Minério de ferro	30.221	13,4

Ouro	14.702	6,5
Petróleo bruto	10.360	4,6
Gás natural	9.053	4,0
Minério de alumínio e alumina	6.467	2,9
Alumínio	5.794	2,6
Carne bovina, fresca ou congelada	4.969	2,2
Minérios diversos	4.221	1,9
Minérios de cobre	4.194	1,9
Trigo	3.792	1,7
Veículos de passageiros	3.716	1,7
Medicamentos (incl. veterinários)	3.578	1,6
Cobre	3.506	1,6
Petróleo refinado	3.479	1,5
Bebidas alcoólicas (sobretudo vinho)	2.615	1,2
Lã e afins	2.284	1,0
Carnes (excluindo bovina)	2.135	1,0
Minério de níquel	1.679	0,7
Laticínios	1.541	0,7
TOTAL	224.718	100,0

Fonte: DFAT/ABS Catalogue 5638.

As exportações de serviços totalizaram A\$ 53,3 bilhões (FOB) em 2008, sendo os principais mercados Estados Unidos, Reino Unido e China. Dentre as principais exportações de serviços está o setor educacional, com destaque para cursos de língua inglesa, cursos vocacionais e acadêmicos, os quais somaram cerca de A\$ 15 bilhões em 2008, com mais de 543.000 estudantes estrangeiros em 2008. Em 2008 estimava-se estarem matriculados milhares de estudantes brasileiros, a maioria em cursos de língua inglesa de curta duração. Nesta categoria, excetuando-se os países asiáticos, o Brasil constitui-se num dos principais mercados para as escolas de língua inglesa do país oceânico.



Importações

As vinte categorias de maior peso na pauta australiana de importações de bens (exclusive serviços) somaram A\$ 117 bilhões (FOB), equivalente a 51% do total, para o ano fiscal de 2008. Destacam-se o petróleo bruto e refinado, veículos de passageiros, máquinas e equipamentos, equipamentos de telecomunicação, computadores, autopeças assim como outros bens de capital. Note-se que muitas categorias de bens de consumo são largamente importadas, inclusive produtos de linha branca, eletrodomésticos, aparelhos de ar-condicionado, brinquedos e aparelhos de uso esportivo.

No mesmo período, as importações de serviços somaram A\$ 53,7 bilhões (FOB), com destaque para:

- transporte com A\$ 17,5 bilhões dos quais cerca de 60% em frete.
- viagens, das quais viagens a negócios com A\$ 3 bilhões, viagens pessoais A\$ 15 bilhões e viagens educacionais A\$ 800 milhões.

Principais importações australianas de bens (ano-fiscal australiano de 2008)

Principais produtos - pauta de importações australianas de bens (2008)		
Descrição	A\$ Milhões FOB	%
Petróleo bruto	17.905	7,8
Petróleo refinado	15.061	6,6
Veículos de passageiros	14.751	6,4
Ouro	9.732	4,2
Equipamentos de telecomunicações	6.902	3,0
Medicamentos (incl.veterinários)	6.800	3,0

Veículos (ex de passageiros)	6.587	2,9
Computadores	5.818	2,5
Equipamentos e peças para eng. civil	4.165	1,8
Produtos aeronáuticos e aeroespaciais e peças	4.159	1,8
Tvs monitores e projetores	3.019	1,3
Instrumentos de medição	2.891	1,3
Móveis	2.802	1,2
Brinquedos e produtos esportivos	2.753	1,2
Peças e componentes para veículos	2.745	1,2
Máquinas elétricas e suas partes	2.468	1,1
Fertilizantes	2.251	1,0
Equipamentos mecânicos e partes	2.160	0,9
Máquinas especializadas e partes	2.146	0,9
Aparelhos de ar-condicionado e aquecimento	2.122	0,9
TOTAL	229.407	100,0

Fonte: DFAT/ABS Catalogue 5638.



Austrália

IV - RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-AUSTRÁLIA

1. Intercâmbio comercial bilateral

O Brasil é o parceiro diplomático mais antigo e maior parceiro comercial da Austrália na América do Sul. No entanto, apesar do crescimento do comércio bilateral, este ainda se mantém relativamente baixo, representando porcentagem comparativamente pequena em relação ao comércio internacional total de ambos os países. O mercado australiano posiciona-se na faixa de 0,3% (2009) a 0,6% (2008) das exportações totais brasileiras. Números são equivalentes no que tange a participação das exportações para o Brasil nas exportações totais australianas, geralmente em torno de 0,4%.

O comércio bilateral entre a Austrália e o Brasil sofreu quedas durante a crise financeira internacional de 2009, após ter demonstrado crescimento contínuo nos anos anteriores. O histórico do comércio bilateral revela que, apesar da Austrália importar produtos em diversas categorias, as exportações australianas para o Brasil continuam a serem tradicionalmente caracterizadas pela concentração nas vendas de carvão mineral, não obstante exportações de produtos manufaturados diversos, tais como vacinas e medicamentos (incluindo de uso veterinário).

O crescimento da corrente de comércio tem sido constante entre as duas maiores economias do hemisfério sul, passando de US\$ 512 milhões em 2001 para US\$ 1 bilhão em 2005 e atingindo US\$ 2,48 bilhões em 2008 às vésperas da desaceleração causada pela crise financeira internacional de 2009. Em 2009, no acumulado de janeiro a dezembro, somou US\$ 1,33 bilhão.

Entre os vários desafios para o desenvolvimento do comércio bilateral cita-se a falta de transporte direto, particularmente aéreo, entre os dois países. A similaridade em alguns produtos exportados (carne bovina, minério de ferro) e a distância física entre a Austrália e o Brasil, dificulta o desenvolvimento de suas relações econômicas. Em 2006 foi assinado acordo en-

tre os dois países, visando possibilitar transporte aéreo futuro entre os dois países. Já no transporte marítimo, utilizam-se portos intermediários, tais como Cingapura.

Brasil: intercâmbio comercial com a Austrália, 2005-2009

(US\$ milhões, FOB)

Descrição	2005	2006	2007	2008	2009
Exportações brasileiras	464	512	614	1.253	492
Importações brasileiras	628	737	775	1.229	844
Saldo comercial	-164	-225	-161	23	-351
Corrente de comércio	1.092	1.250	1.390	2.482	1.336

Fonte: MDIC/SECEX/Sistema ALICE.

2. Composição do intercâmbio bilateral

Entre 1999 e 2009, a média do crescimento anual das exportações brasileiras para a Austrália foi de 17%. No período, as exportações brasileiras de produtos básicos cresceram em média a 29% ao ano, as de semimanufaturados 33%, e as de manufaturados 17%. Para efeitos de comparação, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior do MDIC, as importações brasileiras provenientes da Austrália cresceram à taxa anual de 14% entre 1999 e 2009.

Entre janeiro de 2008 e dezembro de 2009, as exportações brasileiras de semimanufaturados apresentara as maiores oscilações, tanto positivas (+248% em 2008), quanto negativas (-91,3% em 2009).

Entre 2005 e 2009, a pauta de comércio bilateral continuou a caracterizar-se pelo contraste nas categorias de produtos comercializados entre os dois países. Os manufaturados apresentaram média de 70% das exportações brasileiras, os semimanufaturados cerca de 9%, enquanto os produtos básicos estiveram na faixa média anual de 22% do total.



Exportações brasileiras para a Austrália, por principais produtos/grupos de produtos, 2007-2009 (em US\$ mil, FOB)

EXPORTAÇÕES	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	71.953	11,7%	454.446	36,3%	83.799	17,0%
Outros aviões ou veículos aéreos, de peso maior que 15 toneladas	71.310	11,6%	454.174	36,3%	83.628	17,0%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	40.251	6,6%	44.345	3,5%	59.070	12,0%
Automóveis com motor de explosão e peso entre 1,5 T e 3 T	0	0,0%	0	0,0%	36.632	7,4%
Carrocerias para veículos com capacidade para mais que dez pessoas	6.531	1,1%	7.650	0,6%	6.428	1,3%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	83.698	13,6%	115.917	9,3%	47.353	9,6%
Outros niveladores	27.233	4,4%	58.432	4,7%	17.081	3,5%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	13.704	2,2%	13.393	1,1%	35.024	7,1%
Desperdícios de fumo	495	0,1%	251	0,0%	603	0,1%
Preparações de produtos hortícolas, de frutas	29.235	4,8%	39.861	3,2%	29.039	5,9%
Sucos de laranja, congelados, não fermentados	29.096	4,2%	24.793	2,0%	15.090	3,1%
Outros sucos de laranja, não fermentados	1.328	0,2%	14.104	1,1%	12.796	2,6%
Minérios, escórias e cinzas	18.522	3,0%	20.491	1,6%	27.175	2,5%
Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	18.521	3,0%	20.490	1,6%	22.910	4,6%
Borracha e suas obras	19.319	3,1%	19.816	1,6%	23.278	4,7%
Outros pneus novos para ônibus e caminhões	10.925	1,8%	10.115	0,8%	8.886	1,8%
Café, chá, mate e especiarias	21.167	3,4%	25.444	2,0%	22.320	4,5%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	41.262	6,7%	44.343	3,5%	20.272	4,1%
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	17.356	2,8%	21.523	1,7%	18.103	3,7%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares	87.108	14,2%	107.122	8,6%	14.857	3,0%
Açúcares e produtos de confeitaria	1.278	0,2%	1.921	0,2%	9.513	1,9%
Matérias albuminóides; produtos à base de amidos ou de féculas modificados	5.359	0,9%	6.983	0,6%	9.246	1,9%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	2.531	0,4%	26.684	1,0%	8.194	1,7%
Produtos químicos orgânicos	9.482	1,5%	12.524	1,0%	8.194	1,7%
Subtotal	462.225	75,3%	954.813	76,2%	415.641	84,4%
Demais Produtos	151.949	24,7%	298.040	23,8%	77.078	15,6%
TOTAL GERAL	614.174	100,0%	1.252.853	100,0%	492.719	100,0%

Fonte: MDIC/SECEX/ Sistema ALICE.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, com base os valores apresentados em 2009.



As importações brasileiras do país-continente, todavia, concentram-se, em matérias primas, sobretudo carvão mineral (78% do total em 2008 e 63% em 2009) e, recentemente, petróleo bruto (13% do total em 2009).

Nos últimos anos, houve variação na gama de produtos importados pelo Brasil, com a inclusão de produtos manufaturados (laminados de aço e medicamentos diversos), mas cuja participação percentual mantém-se quase inexpressiva.

Importações brasileiras originárias da Austrália, por principais produtos/grupos de produtos, 2007-2009 (em US\$ mil, FOB)

IMPORTAÇÕES	2007	% no total	2008	% no total	2009	% no total
Combustíveis minerais, óleos minerais e ceras minerais	551.445	71,1%	981.000	79,8%	638.004	75,6%
Hulha betuminosa, não aglomerada	77.861	10,0%	139.266	11,3%	298.745	35,4%
Outras hulhas, mesmo em pó, não aglomeradas	473.494	61,0%	841.563	68,4%	194.266	23,0%
Óleos brutos de petróleo	0	0,0%	0	0,0%	117.041	13,9%
Hulha antracita, não aglomerada	0	0,0%	0	0,0%	15.188	1,8%
Ferro fundido, ferro e aço	11.455	1,5%	17.664	1,4%	44.987	5,3%
Produtos químicos inorgânicos	1.537	4,9%	3.969	10,52%	8.075	15,31%
Lâminas de ferro ou aço com revestimento de alumínio ou zinco	7.950	1,0%	10.266	0,8%	25.425	3,0%
Lâminas de ferro ou aço galvanizadas	856	0,1%	4.980	0,4%	10.606	1,3%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia ou cinematografia	16.440	2,1%	25.760	2,1%	24.431	2,9%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	12.927	1,7%	20.282	1,6%	14.971	1,8%
Produtos diversos das indústrias químicas	1.485	0,2%	7.023	0,6%	11.541	1,4%
Produtos farmacêuticos	27.981	3,6%	10.231	0,8%	10.978	1,3%
Aduos ou fertilizantes	28.414	3,7%	0	0,0%	8.553	1,0%
Produtos químicos orgânicos	3.973	0,5%	5.303	0,4%	7.507	0,9%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	19.920	2,6%	33.359	2,7%	6.759	0,8%
Subtotal	662.585	85,4%		88,1%	722.745	85,6%
Demais Produtos	113.289	14,6%	146.961	11,9%	121.484	14,4%
TOTAL GERAL	775.874	100,0%		100,0%	844.229	100,0%

Fonte: MDIC/SECEX/ Sistema ALICE.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, com base os valores apresentados em 2009.

3. Investimentos bilaterais

De acordo com o Banco Central do Brasil, em 2001 e 2002, os investimentos na Austrália foram de US\$ 7 milhões; em 2003-2004, eles atingiram US\$ 9 milhões, embora em 2005 tenham caído para US\$ 4 milhões.

Os investimentos do Brasil na Austrália mudaram drasticamente em 2006, quando a Vale do Rio Doce montou uma subsidi-



Austrália

■ Sumário

ária na Austrália, a Rio Doce Australia Pty Limited, com sede em Brisbane, Queensland. Em 2007, como estratégia global de diversificação, a Rio Doce adquiriu a AMCI Holdings por US\$ 656 milhões e trocou o seu nome para Vale Australia, com minas em Queensland e Nova Gales do Sul; em um empreendimento conjunto com a China. Em 2008, a Vale vendeu a sua participação minoritária na Jubilee Mines da Austrália por US\$ 130 milhões. No final de 2008, a Vale tinha cerca de 430 autorizações de lavras, que concediam direitos para exploração e desenvolvimento de sítios na Austrália. As vendas de carvão térmico e metais da subsidiária australiana geraram 302 milhões de reais em 2007. Em 2008, a Vale anunciou que, em 2009, pretendia investir até US\$ 808 milhões em carvão, com diversas operações na Austrália.

Em relação ao agronegócio, a JBS Friboi adquiriu o controle da Swift por US\$ 1,4 bilhões em 2007, incluindo a AMH Holdings. Em 2008, a JBS adquiriu a Tasman Group por US\$ 104 milhões com operações na Tasmânia e em Vitória, tornando-se a maior empresa do setor, ficando atrás apenas da Teys Brothers.

4. Oportunidades por setor

A situação econômica mundial afeta negativamente o setor australiano de aviação. A Austrália tem sólidos vínculos com os padrões, linhas de suprimento, peças e aeronaves completas dos EUA, mas recentemente voltou-se para fornecedores brasileiros em busca de soluções para o setor aeronáutico.

O setor aeroespacial e de aviação da Austrália é composto por subsidiárias de pequenas e médias empresas e cerca de 300 dessas empresas fornecem peças, serviços de engenharia e conhecimento específico para dar apoio a um setor que conta com cerca de 13.400 aeronaves registradas. As empresas locais são especializadas em reparos e manutenção, manufatura de componentes, sistemas de aeroportos e representam uma boa oportunidade para as empresas brasileiras interessadas em alavancar sua presença no hub da Austrália, na região do Pacífico

e na Ásia.

O mercado de linhas aéreas comerciais adquire os principais equipamentos diretamente dos fabricantes e prefere obter peças sobressalentes de OEM de fornecedores autorizados. Na Austrália, a Qantas lidera o setor da aviação comercial, seguida pela Virgin Blue, que opera na rota Austrália-EUA desde o início de 2009.

Os gastos do governo com infraestrutura amenizarão os efeitos da atual crise econômica no setor de construção da Austrália. Os setores da construção, mineração e extração são os maiores consumidores de equipamento de construção importados pela Austrália.

Infraestrutura é importante prioridade do Governo australiano, que está acelerando programa setorial com recursos da ordem de US\$ 20 bilhões. A taxa média de importação de outros países é de cinco por cento.

É provável que o investimento em equipamento pesado continue nos próximos anos tanto em infraestrutura como em mineração e apresente oportunidades para empresas que queiram oferecer mais do que equipamentos pesados e atuar em financiamento, fornecimento de tecnologia, serviços de valor agregado e adaptando seus produtos às exigências da Austrália. O mercado australiano tem vários projetos em andamento que representam oportunidades palpáveis para organizações interessadas em participar de grandes projetos.

5. Principais acordos econômicos com o Brasil

O Brasil e a Austrália firmaram um acordo comercial em 1978 e há um Memorando de Entendimento sobre Cooperação Sanitária, em vigor desde 1998.



V- ACESSO AO MERCADO

1. Sistema tarifário

Estrutura da tarifa

A Nomenclatura de Tarifas Aduaneiras Australianas e da Classificação Estatística compreende a lei de tarifas alfandegárias de 1955 (Customs Tariff Act 1995) e a Classificação Estatística Harmonizada da Austrália. Essa combinação fornece informações estatísticas e tarifárias sobre o registro na alfândega dos bens importados para a Austrália.

O Brasil está na categoria de país em desenvolvimento, enquadrado na alíquota DCS (5-12) na categoria alfandegária. Isso significa que o Brasil tem direito a alíquota tarifária concessional na importação efetuada para a Austrália.

Sistema de Concessões Tarifárias

A alfândega australiana administra uma gama de programas de apoio e proteção à indústria local. O sistema de concessão tarifária pode afetar as exportações direcionadas para a Austrália.

Uma Ordem de Concessão Tarifária (TCO) pode ser concedida a bens importados que não possuam similares produzidos na Austrália, ou seja, bens produzidos na Austrália que tenham uso correspondente ao dos bens importados. Uma TCO pode conceder isenção de tarifa. Para mais informações, consulte os seguintes documentos disponíveis online:

"Customs Tariff Concession Gazette" - www.customs.gov.au/site/page4402.asp e

"Customs data sheet" - www.customs.gov.au/webdata/resources/files/commer01.pdf.

Valoração

O valor aduaneiro dos bens importados pela Austrália

baseia-se nas informações fornecidas pelo importador. A valoração dos bens importados é feita com base no Acordo da Organização Mundial do Comércio.

O valor aduaneiro é usado para o cálculo da tarifas alfandegárias. O valor aduaneiro é resultante da combinação de vários itens, sobretudo da taxa alfandegária e custos de transporte internacional e de seguro.

Quando o valor de transação dos bens pode ser determinado, esse valor é considerado como o valor aduaneiro dos bens. O valor da transação é o método usual de valoração de bens importados.

O valor da transação baseia-se no preço pago (ou a pagar) pelos bens importados.

Quando o preço pago (ou a pagar) não puder ser usado como base para cálculo do valor aduaneiro, existem outras alternativas. São elas:

(1) o método de valor de bens idênticos, isto é, o valor da transação de bens idênticos vendidos por exportação para a Austrália;

(2) o método de valor de bens similares, isto é, o valor da transação de bens similares vendidos por exportação para a Austrália;

(3) um dos três métodos dedutivos de valor, ou seja, o preço em uma venda na Austrália dos bens importados, bens idênticos ou similares. O preço deve ser ajustado para incluir os custos incorridos entre o "local de exportação" e a venda na Austrália.

O método de valor computado estima o valor com base na produção, nas despesas em geral e em outros custos e lucro em relação aos bens importados.

O método de valor de retorno estima o valor considerando todos os métodos acima e outros fatores que a Alfândega julgar relevante.

Os custos com transporte e seguro a partir do exterior são excluídos do valor aduaneiro dos bens importados. Considera-se como tais custos os valores pagos pelo exportador ou importador pelo transporte ou seguro desde o ponto de exportação até a Austrália.



Austrália

Sumário

Todos os custos de frete e seguro terrestres incorridos pelo importador antes da saída dos bens do “ponto de exportação” são incluídos no cálculo do valor aduaneiro.

Considera-se como local de exportação:

- o local onde os bens são expedidos;
- o local onde os bens são acondicionados em um contêiner de um tipo definido na Convenção Aduaneira sobre Contêineres;

- o local, ou último local, de onde partiram os bens para a Austrália;

- para os bens não mencionados acima, o local, ou o primeiro local, em que foram colocados a bordo de uma embarcação ou aeronave para exportação;

- para os bens não mencionados acima, o local em que eles cruzaram a fronteira do país exportador.

Em quaisquer outros casos, o local determinado pela Alfândega. O custo de empacotamento, embalagem e da mão-de-obra usada no acondicionamento é incluído no cálculo do valor aduaneiro dos bens.

O valor aduaneiro deve ser expresso em moeda australiana. Quando houver necessidade de conversão de moeda, a taxa de conversão será a do dia da exportação dos bens publicada no Diário Oficial da Austrália.

Imposto sobre bens e serviços – GST

O GST é um tributo de ampla abrangência, no valor de 10%, que incide sobre a maioria dos bens, serviços e outros itens vendidos ou consumidos na Austrália. Convém lembrar que, ao venderem seus produtos na Austrália, as empresas registradas incluem o GST no preço de venda ao consumidor e pedem a restituição do tributo incluído no preço de suas compras de outras empresas.

São produtos isentos do GST:

- a maioria dos alimentos básicos;
- alguns cursos educativos, materiais de cursos e excursões relacionadas;
- alguns serviços médicos, de saúde e atendimento;

- alguns tratamentos e aparelhos médicos;
- alguns medicamentos;
- alguns cuidados infantis;
- alguns serviços religiosos e atividades de caridade;
- fornecimento de acomodação e refeições a residentes de complexos residenciais para aposentados de determinadas operadoras;

- carros para o uso de pessoas com deficiência física, desde que sejam atendidas determinadas exigências;

- água, esgoto e drenagem;
- metais preciosos;
- suprimentos vendidos em lojas duty-free;
- concessão de terras pelo governo;
- terra cultivável.

O GST sobre importados será pago diretamente ao órgão tributário pelo importador. Na maior parte dos contratos comerciais, o GST sobre a importação é pago pelo importador, e não pelo exportador.

Cabe ao importador definir o valor do GST incidente sobre os bens importados. O valor do GST sobre importados taxados corresponde a 10% do valor tributável da importação.

O valor tributável da importação é a soma do:

- 1) valor aduaneiro; e
- 2) valor pago ou a pagar:

- a. pelo transporte internacional dos bens até o local de entrega na Austrália; e

- b. pelo seguro dos bens durante transporte;

- c. tarifas aduaneiras que incidam sobre os bens importados.

Basicamente, o GST de 10% é calculado sobre o preço CIF mais a tarifa aduaneira.

2. Regulamentação de importação

Regulamentação geral



Importações de bens pelo correio

Mercadorias remetidas pelo correio podem estar sujeitos ao pagamento de tarifas aduaneiras e do imposto sobre valor agregado de bens e serviços (GST).

Em geral, todos os bens importados pela Austrália estão sujeitos a tarifas aduaneiras e são avaliados quanto aos riscos que podem apresentar à comunidade. Entretanto, todos os bens (salvo tabaco e bebidas alcoólicas) com valores de até A\$ 1.000,00 podem ser importados sem pagamento de tarifas e impostos.

Independentemente da forma de entrada na Austrália, para todos os bens cujo valor ultrapassar A\$ 1.000,00, é necessário apresentar uma Declaração Aduaneira de Importação (Customs Import Declaration) e pagar as tarifas aduaneiras e tributos devidos. As Declarações de Importação são usadas para liberar os bens do controle alfandegário. A Declaração de Importação pode ser apresentada eletronicamente, em papel ou por meio de um despachante aduaneiro autorizado. Existem taxas indenizatórias associadas à apresentação da Declaração de Importação.

Todos os bens importados estão sujeitos à fiscalização dos Serviços de Inspeção e Quarentena da Austrália (AQIS). Mais informações sobre as exigências dos AQIS estão em www.daff.gov.au.

Medidas “antidumping”

Não constitui uma prática proibida segundo os acordos de comércio internacional. Entretanto, uma medida corretiva poderá ser tomada quando o dumping causar (ou ameaçar causar) prejuízos significativos à indústria australiana.

Regulamentação específica

Inspeção fitossanitária

A Lei da Inspeção Fitossanitária de 1908 aplica restrições

fitossanitárias à importação de muitos alimentos crus e a determinados alimentos processados trazidos por meio de aeroporto ou enviados para a Austrália para uso particular. Os seguintes itens estão sujeitos a restrições:

- ovos e produtos com ovos;
- laticínios;
- carne não enlatada;
- sementes e nozes (inclusive as sementes que compõem jóias, bijuterias, artesanatos, acessórios);
- frutas e vegetais frescos.

Os importadores comerciais de alimentos, como frutas e vegetais frescos ou de alimentos contendo leite, ovo, carne bovina ou outros produtos animais, precisam de licença de importação. Consultas iniciais sobre exigências fitossanitárias podem ser encontradas na base de dados sobre condições de importação (ICON - www.daff.gov.au/aqis/import/icon-icd). Mais informações podem ser obtidas junto ao AQIS, Serviço Australiano de Inspeção Fitossanitária - www.aqis.gov.au.

Importação de produtos terapêuticos

Produtos terapêuticos incluem medicamentos, cosméticos, fitoterápicos, óleos essenciais e determinados suplementos esportivos e alimentares. A maioria dos produtos terapêuticos não se enquadra na classificação de produtos alimentares. Para importar produtos terapêuticos, deve-se entrar em contato com a “Therapeutic Goods Administration – TGA” e com o Serviço Alfandegário Australiano para a correta aplicação dos códigos tarifários.

Muitos desses produtos devem ser acompanhados por uma licença de importação e poderá haver exigências nas condições de quarentena. Para outras informações sobre a obrigatoriedade de quarentena, sugere-se utilizar os contatos abaixo:

- Para produtos terapêuticos de origem animal, consulte o website da Biologicals - www.daffa.gov.au/aqis/import/biological;



• Para produtos terapêuticos de origem vegetal, contate a “Plant Quarantine” - www.daffa.gov.au/aqis/import/plants-grains-hort.

Os produtos terapêuticos devem ser declarados na chegada à Austrália. Pode ser que haja necessidade de outras certificações ou aprovações, a licença de importação definirá essas exigências adicionais. Para mais informações, consulte previamente o ICON - www.daff.gov.au/aqis/import/icon-icd.

Importação de animais vivos e material reprodutivo

Poucos países têm permissão para exportar animais vivos e material reprodutivo para a Austrália, que considera que essas importações oferecem alto risco de doença. O Brasil não é exceção. A Austrália não permite a importação de aves, gatos, cavalos, cachorros e coelhos vivos, bem como materiais reprodutivos, do Brasil. Atualmente, nenhum outro animal doméstico pode ser exportado para a Austrália. Essa proibição inclui animais como: chinchilas, peixes, furões, porquinhos da Índia, hamsters, lagartos, camundongos, cobras, aranhas e tartarugas.

Veja o banco de dados ICON sobre condições de importação do AQIS, para mais informações.

Veja as seções específicas do ICON para as condições específicas de importação aplicáveis a:

- peixes de água doce vivo (salvo Salmonidae);
- peixes marinhos;
- animais de laboratório.

Importação de álcool

Não há necessidade de licença de importação, uma vez que as bebidas alcoólicas comercialmente preparadas e embaladas apresentam poucas preocupações que justifiquem quarantena. Mas, o envio de bebidas alcoólicas deve atender às exigências para alimentos importados. Recomenda-se verificar com a AQIS se há restrições à embalagens (palha) ou exige-se certificado de maturação reconhecido pelo Ministério da Agricul-

tura no Brasil.

Todas as bebidas alcoólicas estão sujeitas à tarifa geral de 10% do GST. Além do GST, vinho, cerveja e destilados estão sujeitos a diferentes regimes federais de taxaço de bebidas alcoólicas.

Cervejas, destilados e bebidas alcoólicas prontas para consumo com teor alcoólico abaixo de 10% estão sujeitas à tarifa alfandegária ou ao GST. Cerveja, destilados e bebidas alcoólicas pré-misturadas importadas estão sujeitas à tarifa cobrada pelo Serviço Alfandegário Australiano. Entretanto, as bebidas alcoólicas importadas e as pré-misturadas (salvo cerveja) também estão sujeitas à tarifa de 5% ad valorem.

O imposto especial “excise duty” e tarifas alfandegárias (exclusive a tarifa de 5% ad valorem) são estabelecidos com base no volume, isto é, a quantidade real de álcool do produto. O imposto especial “excise duty” e o componente volumétrico das tarifas alfandegárias são fixados no mesmo nível para cada categoria de bebida alcoólica e são automaticamente elevados, duas vezes ao ano, (1º de fevereiro e 1º de agosto) para levar em conta movimentos do IPC (índice geral dos preços ao consumidor) dos seis meses anteriores.

O vinho (inclusive engarrafado ou em barril, outros produtos de vinho de uva, como Marsala e vermute, hidromel e saquê e a tradicional cidra) está sujeito ao Imposto de Equalização do Vinho (WET). O WET aplica-se à razão de 29% do último preço no atacado (normalmente a última venda do atacadista ao varejista). A tributação do vinho difere da dos destilados, da cerveja e dos produtos prontos para consumo por duas maneiras importantes. Primeiramente, o WET é aplicado ad valorem e não de acordo com o conteúdo de álcool do produto. Em segundo lugar, não existe indexação semestral automática do WET a c como para a cerveja e os destilados.

Rotulagem

Na Austrália, a Lei de Práticas de Comércio contém uma proibição geral contra qualquer conduta que induza ou que tenha o potencial de induzir a erro ou engano. Essa lei também



Austrália

contém proibições específicas contra determinadas declarações falsas ou enganosas em rótulos de produtos.

Em algumas circunstâncias, a lei exige que sejam usados rótulos para oferecer informações aos consumidores. Os exemplos incluem os padrões obrigatórios de informações sobre produtos ao consumidor nos termos da Lei de Práticas de Comércio, regulamentações específicas de comércio, como o "Food Standards Code", e os rótulos exigidos pela alfândega para alguns produtos importados de acordo com a "Commerce (Trade Descriptions) Act".

Salvo se cobertos pela Lei de Produtos Terapêuticos, todos os cosméticos devem exibir no rótulo lista completa de todos os seus ingredientes.

As embalagens de produtos tabagísticos vendidos no varejo devem exibir recomendações sobre saúde e explicações sobre os efeitos nocivos do fumo.

Os produtos devem exibir o nome do país de origem; com a inscrição "Made in (nome do país em inglês)" ou "Product of (nome do país em inglês)".

Os rótulos de alimentos devem refletir com precisão o conteúdo dos produtos. Roupas e produtos têxteis devem possuir rótulo com instruções sobre os cuidados adequados.

Patentes e marcas registradas

A IP Australia é a agência federal australiana responsável pela administração de patentes, marcas registradas e desenho industrial. Pode-se apresentar requerimento diretamente à IP Australia por fax ou pela Internet. Será necessário um endereço postal na Austrália, que poderá ser uma caixa postal, um endereço comercial, um endereço privado ou até mesmo uma firma para recebimento de correspondência.

Existem dois tipos de patentes na Austrália:

(1) a patente padrão que oferece proteção e controle de uma invenção por até 20 anos.

(2) a patente de inovação é uma opção de proteção relativamente rápida e barata com duração máxima de 8 anos. As patentes oferecem proteção eficaz caso trate-se de uma inven-

ção de nova tecnologia que dará origem a produto, composição ou processo com ganho comercial significativo de longo prazo.

Uma patente australiana fornece proteção somente dentro da Austrália. Caso as patentes tenham sido registradas no Brasil há menos de doze meses anteriores ao registro da patente na Austrália, a IP Australia concederá a patente na mesma data do registro brasileiro.

As patentes australianas são administradas pelo departamento de patentes da IP Austrália.

Uma marca registrada dá o direito legal de usá-la, licenciá-la ou vendê-la na Austrália para os bens e serviços aos quais se refere.

Se a marca comercial tiver sido registrada no Brasil até 6 meses antes do pedido de patente na Austrália, a IP Australia concederá à marca na mesma data da concessão brasileira.

A diferença entre as marcas comerciais, empresas, companhias e nomes fantasia podem, muitas vezes, causar confusão. O registro do nome de uma empresa, companhia ou nome de fantasia, por si só, não lhe assegura nenhum direito de propriedade. Somente uma marca registrada poderá lhe proporcionar esse tipo de proteção.

Obrigações do fabricante ou importador

Os consumidores poderão solicitar compensação por bens fornecidos através de varejista ou diretamente ao consumidor. Os bens fornecidos devem preencher determinadas condições.

Deve-se assegurar que os bens:

- sejam de qualidade comercializável, isto é, que tenham nível de qualidade compatível com o preço e as descrições fornecidas;
- sejam apropriados ao objetivo ou trabalho descrito pelo consumidor ou que sejam autoevidentes;
- estejam de acordo com as descrições ou amostras fornecidas ao consumidor em material promocional, por telefone, pessoalmente, em site da Internet, no rótulo ou na embalagem;



- devem ser isentos de defeitos e falhas;
- Essas condições aplicam-se a bens destinados a uso pessoal ou doméstico ou com valor inferior a A\$ 40.000,00.

A falta de cumprimento de uma dessas condições dará ao consumidor o direito de buscar compensação por perdas e danos, como o custo do reparo ou a substituição dos bens.

O fabricante ou exportador não será responsável por falha resultante de recomendação incorreta do varejista ao consumidor.

Se os bens fornecidos violarem alguma cláusula legal, o varejista poderá exigir uma compensação do fornecedor. Não poderá haver cláusulas enganosas em contrato com varejistas que limitem a responsabilidade de quem forneceu os bens. Por exemplo, a afirmação de que cabe ao varejista pagar o frete de mercadorias devolvidas por defeito ou de que as mercadorias devem ser devolvidas na embalagem original engana o varejista quanto aos seus direitos e às suas obrigações.

Trade Practice Act

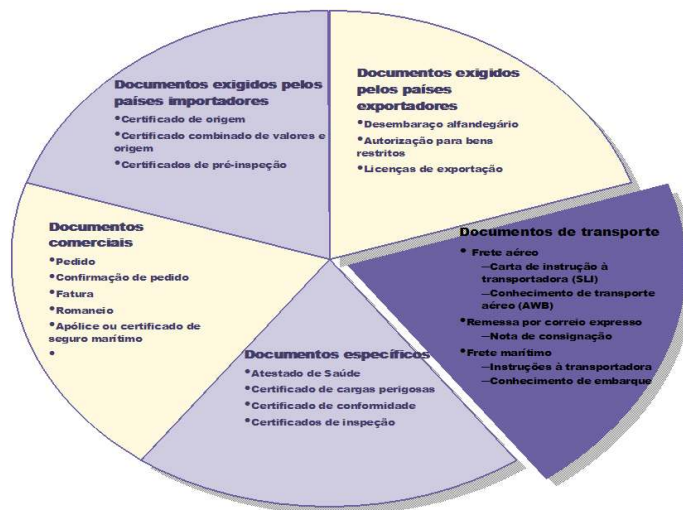
A lei Trade Practices Act (TPA) trata de praticamente todos os aspectos do mercado: negociações com fornecedores, atacadistas, varejistas, concorrentes e clientes. A TPA abrange as práticas de comércio incorretas, códigos de boas práticas comerciais, fusões e aquisições de empresas, segurança de produto, negociação coletiva, rotulagem de produtos, monitoramento de preços e regulação dos setores, como telecomunicações, gás, eletricidade e aeroportos.

A Australian Competition and Consumer Commission (ACCC) fornece às empresas informações sobre as leis federais de concorrência, correção comercial e proteção ao consumidor e é responsável pela administração da TPA.

3. Documentação e formalidades

Documentação para exportação

Figura a seguir relação dos documentos que podem ser exigidos conforme o tipo de exportação e setor. Aconselha-se verificar com o importador e a sua transportadora toda a documentação necessária à exportação.



Desembaraço alfandegário

A alfândega australiana (Australian Customs) e o AQIS (Serviço de Inspeção Fitossanitária da Austrália) realizam inspeções de bens importados. Há vários passos que precisam ser seguidos antes do desembaraço da sua mercadoria.

Qualquer mercadoria importada pela Austrália pode estar sujeita a impostos aduaneiros e/ou imposto de valor agregado (GST) e outros tributos.

Todas as consignações acima de A\$ 1.000 devem ser registradas pela "Declaração de Importação". As declarações de



importação podem ser enviadas eletronicamente, pelo *Integrated Cargo System* (ICS) ou pelo Formulário da Alfândega B650 – Declaração de Importação (N10). As declarações de importação estão sujeitas a taxas de processamento. O custo varia conforme a forma, ou seja, eletrônica ou em papel (manual).

Recomenda-se que as pessoas que estão importando na Austrália pela primeira vez, ou que o fazem com pouca frequência, contratem os serviços de um despachante aduaneiro, que, além de preencher a Declaração de Importação, pode realizar várias tarefas vinculadas ao processo de importação em nome do importador. Em função da sua conexão online com os sistemas de informática da Alfândega, os despachantes aduaneiros têm acesso a taxas de processamento mais baixas, embora cobrem por seus serviços.

Se preferir fazer a liberação dos bens por conta própria, a Alfândega prestará toda a assistência para importadores iniciantes. A documentação mínima exigida é constituída por fatura, conhecimento de embarque/conhecimento de transporte aéreo e outros documentos relacionados ao envio, como roteamento, documentação de seguro. A auto-avaliação fornece informações pormenorizadas, recomendações e exemplos de como preencher uma "Declaração de Importação" (Formulário da Alfândega B650).

Quando os bens forem importados por via aérea ou marítima e o valor total da consignação for de até A\$ 1.000,00, os bens devem ser liberados através de uma *Self Assessed Clearance (SAC) declaration*. Não há exigências para as declarações de auto-avaliação quando os bens são importados pelo correio. Nenhuma tarifa alfandegária ou de valor agregado (GST) será aplicada a declarações SAC, a não ser no caso de bebidas alcoólicas e produtos de tabaco. As declarações SAC devem ser feitas eletronicamente.

Pessoas físicas e jurídicas não precisam de licença de importação. Entretanto, dependendo da natureza da mercadoria e, independentemente do valor, os proprietários podem precisar de licenças para facilitar a liberação dos bens. Verifique no website da Australian Customs - www.customs.gov.au.

4. Regimes especiais

Importações temporárias

Determinados bens podem ser trazidos temporariamente à Austrália por período de até doze meses sem o pagamento de taxas ou impostos. Mais informações estão disponíveis em www.customs.gov.au/site/page4355.asp.

Drawback

A alfândega dispõe de vários esquemas de assistência à indústria australiana em mercados externos. O esquema de drawback permite que o exportador obtenha a devolução de tarifas alfandegárias por bens importados, quando tais bens forem tratados, processados ou incorporados a outros bens para exportação; ou se forem exportados sem utilização desde o momento em que foram importados. Somente o proprietário legal dos bens na ocasião em que eles forem exportados, ou a pessoa a quem esse direito foi cedido, poderá solicitar o drawback devido.

O drawback está disponível para a maioria dos bens sobre os quais tarifas aduaneiras de importação e que foram exportados posteriormente.

A restituição não poderá ser solicitada se:

- os bens tiverem sido usados na Austrália para fins diferentes de inspeção, exibição, processamento, tratamento ou outro processo manufatureiro (isto é, não se aplica a bens usados em filtragem ou como maquinaria de manufatura de outro produto);
- os bens forem valorados na exportação por menos de 25% do seu valor de importação ou
- a tarifa alfandegária paga sobre os bens tiver sido restituída.



Austrália

VI - ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1. Canais de distribuição

Considerações gerais

Os exportadores brasileiros têm dificuldade em definir seu público-alvo e os segmentos do mercado alvo que têm maior probabilidade de comprar seus bens/serviços na Austrália. Depois de identificados esses segmentos, é preciso identificar melhores canais de mercado e parceiros adequados para ajudar na venda e na entrega.

Relaciona-se abaixo pontos a considerar sobre a Austrália:

- A Austrália é um país grande com população pequena.
- Que nível de recursos o exportador deve considerar para o mercado em potencial?
 - A população da Austrália concentra-se em dez cidades que correspondem a aproximadamente 76% da população total nacional.
 - É mais eficiente para a sua empresa exportadora desenvolver e atuar em todas as grandes cidades ou cada cidade deverá ser considerada separadamente?
- A Austrália tem grandes aeroportos (hubs) em cada Estado (Nova Gales do Sul, Vitória), sendo que alguns têm capacidades exclusivas (p. ex.: os da Tasmânia e da Austrália Meridional para importar peixes vivos ou frescos).
 - Suas mercadorias serão remetidas por via aérea? A logística australiana é apropriada para seus produtos?
 - A Austrália tem número limitado de portos marítimos com capacidade para contêineres. Alguns também têm capacidade para mercadorias a granel.
 - As mercadorias serão remetidas por via marítima? Sabe-se qual o melhor porto para receber a sua mercadoria e minimizar o tempo que leva da fábrica ao público-alvo?
 - A Austrália tem transporte rodoviário e ferroviário partindo de aeroportos e portos.

- Que tipo de transporte terrestre as mercadorias exigem? Deve-se considerar rotas alternativa?
 - Devido ao tamanho do mercado da Austrália, muitos setores têm um número limitado de fornecedores (telecomunicações – Telstra, Optus, Vodafone, supermercados – Coles, Woolworths). Em muitos setores, os provedores secundários são um grupo de empresas que busca conquistar uma parcela do mercado e interessadas em fornecer novos produtos que as façam ganhar competitividade.
 - Está sendo considerada a dinâmica do setor, onde a empresa se encaixa na hierarquia de fornecedores e que empresas se pode desbancar ou superar?
 - Se o produto exigir modificações para adaptar-se ao mercado ou aos pedidos do cliente, será necessária uma estratégia diferente daquela de um distribuidor ou agente. A Austrália é um mercado mais voltado para produtos do que para consumidores – uma vantagem para os brasileiros que pretendem exportar para a Austrália.
 - A empresa é capaz de fornecer material sobre os seus produtos que compare seus recursos com outras ofertas disponíveis no mercado?
 - A empresa exportadora é capaz de fornecer soluções personalizadas ao cliente a um custo mínimo? Se for, poderá estar em posição de vantagem para vender para o mercado australiano.
 - A Austrália tem uma grande variedade de temperaturas, que vai de tropical, em Queensland, Território do Norte e Austrália Ocidental a sazonais na Tasmânia. Para lidar com temperaturas extremas, as operadoras australianas criaram diversas logísticas de temperatura controlada (instalações, monitoramento e padrões) .
 - A empresa tem produtos de duração limitada ou com restrições de temperatura que exigem manipulação especial?
 - A Austrália desenvolveu condições de armazenamento e logística capazes de oferecer apoio a multinacionais e atuar na interface entre produtores primários e mercados.
 - Que logística a sua empresa exige – manuseio integrado, especial?



Austrália

• O setor varejista da Austrália tem sido amplamente influenciado por multinacionais, com suas franquias (Midas, Burger King) e marcas globais de padrão uniforme (PepsiCo, Starbucks, McDonalds). No entanto, os métodos de varejo locais são ligeiramente diferenciados.

Canais recomendados

A Austrália é usuária ativa da Internet e a mudança para a banda larga permitiu que a economia contasse com o apoio do Governo federal.

Para se obter uma perspectiva do potencial de vendas online, considere o seguinte:

- a Austrália tem níveis de penetração de banda larga acima de 94%;
- o Google Austrália registrou um crescimento de 45% nas vendas no varejo online considerando os últimos 12 meses até maio de 2008, e estima-se que metade dos compradores da Austrália faça pesquisas na Internet antes de fazer suas compras (online ou offline).

O uso da Internet para a exportação direta é estratégia eficaz de entrada no mercado que pode começar com levantamentos online no segmento de mercado que se pretende atingir e crescer dos sites que são administráveis do Brasil.

Compras governamentais

O Governo australiano é grande consumidor de bens e serviços na Austrália e cliente em potencial para fornecedores do mundo inteiro.

É importante compreender que o Governo australiano não compra de forma centralizada e tem vários níveis (federal, estadual, municipal, agências), sendo que cada entidade oferece oportunidades específicas para fornecedores.

O Governo australiano compra muitos bens e serviços do setor privado. Para o fornecedor em potencial, é importante conhecer os recursos disponíveis para identificar oportunidades de licitação:

- O Business.gov.au (www.business.gov.au) é um portal de informações do Governo australiano, tendo inclusive relação das licitações do Governo federal, além de várias outras na esfera do Governo estadual e municipal.

- Austenders (www.tenders.gov.au) é uma relação de licitações administradas pelo Governo australiano que fornece conjunto de informações sobre licitações abertas, dados dos vencedores das licitações e até das próximas licitações antes de serem publicadas.

- www.australia.gov.au é um portal de todos os tipos de serviços governamentais e constitui ótimo recurso para empresas que pretendem fazer negócios com o governo australiano, incluindo extensas listas de empresas fornecedoras.

- www.projectconnect.com.au é um site que tem como objetivo vincular indústria e Governo para projetos importantes. Nesse site, encontra-se a lista das licitações em cada Estado da Austrália. O site possui inúmeros dados úteis e fornece diretórios estaduais com informações sobre licitações, contratos ou projetos de curto prazo do Governo, nas listas de fornecedores autorizados.

- Para licitações do governo na Austrália e outras, consulte The Global Tender News (<http://global.tendernews.com/Globaltenders/Australia.asp>).

2. Promoção de vendas

Considerações gerais

Cada empresa terá sua própria combinação ideal de vendas, distribuição e apoio, para levar os produtos brasileiros aos consumidores australianos. Encontrar esta combinação requer compreensão da dinâmica australiana no seu setor, em relação à fase de entrada no mercado.

Ao ingressar na Austrália, pode-se escolher uma localidade (cidade) e testar seu produto com um plano de vendas, distribuição e apoio. Depois que o produto tiver ganho espaço no mercado, poder-se-á identificar entidades apropriadas de



vendas, distribuição e apoio e ampliar a sua área de atuação para outras cidades e regiões.

A forma escolhida pelas empresas brasileiras para entrar no mercado australiano dependerá muito da natureza do produto e dos objetivos da empresa. O pequeno e médio exportador, com capacidade e recursos limitados, pode entrar no mercado australiano por meio de um agente ou distribuidor que lhe ofereça orientação relativa a vendas e marketing.

Ao pesquisar em que parte da Austrália a exportadora deverá atuar, é preciso levar em conta a dinâmica e as características do mercado, como a seguir:

Setor atacadista - empresas que atuam na revenda de mercadorias para outras empresas e que detêm direitos sobre as mercadorias que vendem. Conforme o setor em que atuam, os atacadistas têm rótulos e estruturas diferentes, como, comerciantes, vendedores, tradings (A Mitsui é uma das maiores da Austrália e atua no ramo de carvão, metais e minerais.), agentes de importação e exportação, agentes de compra, agentes de transporte e estoque (como a Elders, que atua em interface com mercados rurais), distribuidores, cooperativas, conselhos de marketing atores institucionais (comuns no agronegócio como o Conselho Australiano de Trigo ("Australian Wheat Board"). São frequentemente rotulados de "business to business" (B2B), de empresa para empresa.

Setor varejista - empresas que trabalham com revenda de mercadorias para o consumidor final. O setor varejista tem uma ampla gama de rótulos para seus pontos de venda, inclusive: lojas, lojas de departamento (Myers, David Jones), lojas de fábrica, especializadas por categoria (Harvey Normam, OfficeWorks), supermercados (Coles, Woolworths, IGA) fornecedores, fast food (Boost Juice e McDonalds), marketing em vários níveis. Geralmente denominados "business to consumer" (B2C), da empresa para o consumidor final.

Com o uso da Internet, as vendas no varejo podem ser feitas sem loja física na Austrália, permitindo um ponto de entrada de custo mais baixo para uma empresa que pretenda exportar do Brasil para a Austrália.

A classificação dos setores varejista e atacadista acima

tende a enfatizar o comércio de mercadorias e a negligenciar as empresas pequenas e as prestadoras de serviço. Esse setor é geralmente denominado "varejo de serviços". O varejo de serviços é definido como serviços fornecidos a consumidores finais e inclui salões de beleza, encanadores, imobiliárias, dentistas e empresas de limpeza, enquadrando-se na classificação de serviços pessoais, serviços de comunidade ou serviços empresariais. A realidade é que a maioria dessas empresas são varejistas porque vendem mercadorias e/ou serviços a consumidores finais, mas são excluídas de grande parte dos dados publicados.

Os destaques do relatório do ano fiscal de 2008-2009 em relação à Austrália incluem:

- a Woolworths foi a primeira empresa australiana a entrar na lista das 25 maiores varejistas do mundo. O Grupo Coles (adquirido pela Wesfarmers em 2008) permaneceu relativamente estável em 31º lugar.
- as duas gigantes do varejo australianas (Coles e Woolworths) permaneceram em terceiro e quarto lugares, respectivamente, entre as dez maiores companhias da região Ásia-Pacífico;
- as empresas australianas dentre as 250 maiores têm, em média, a maior taxa de capitalização de mercado em relação aos ativos (também conhecido como Q de Tobin). Nesta categoria, a Woolworths subiu do 13º para o 9º lugar, e o Grupo Coles pulou do 41º para o 20º lugar;
- a Wesfarmers ganhou impressionantes vinte posições ocupando o 176º lugar com índice de vendas compostas anuais de 10% nos últimos cinco anos. Em 2007, a Wesfarmers adquiriu a Coles.

Feiras e exposições

As exposições são uma excelente oportunidade para as empresas aumentarem sua base de clientes e suas vendas.

Ao comparecer a uma exposição setorial, é importante observar que os setores mudam constantemente e é preciso acompanhar essas mudanças por meio de um programa de educação e de conhecimentos continuados e que o conhecimen-



Austrália

to sobre determinados setores na Austrália (local em oposição a global) podem ser diferentes.

Promover participação numa exposição é fundamental para o sucesso, especialmente a promoção para clientes regionais e locais e da mídia local.

Os expositores da Austrália têm que cumprir regras. Por isso, não deixe de ler o folheto de informações sobre a exposição. Por exemplo, uma atividade de prêmios no seu estande para atrair clientes que lhe dêem cartões de apresentação exige uma licença específica para o sorteio.

A maioria das exposições na Austrália oferece estandes para venda ou aluguel. Descubra as opções antes de reservar um estande. Informe-se sobre o horário em que se pode chegar antes da abertura da exposição.

Todas as pessoas que visitam a exposição são clientes em potencial, até mesmo outros expositores. Os expositores australianos costumam ser bastante amistosos, e podem representar uma oportunidade para seus negócios também.

Para publicidade, a empresa promotora da exposição pode cobrar taxa adicional para colocar catálogos ou folhetos numa sacola promocional que será distribuída a todos na porta da feira.

As exposições costumam ter alimentos e bebidas em abundância para funcionários, expositores e visitantes do evento. É comum as equipes que participam da exposição visitem os estandes dos seus colegas nos intervalos.

Os australianos que deixam cartões de apresentação esperam contato posterior dentro de um prazo de alguns dias ou uma semana, no máximo. Deve-se dar um telefonema, enviar um pacote de informações ou uma carta.

3. Práticas comerciais

Negociações e contratos com agentes e distribuidores

Contratos de agenciamento e de distribuição são impor-

tantes para proteger os exportadores brasileiros, uma vez que eles oferecem uma moldura comercial para proteger seus interesses comerciais na Austrália.

A negociação do contrato comercial, em si, já dará ao exportador brasileiro melhor ideia do grau de seriedade do seu parceiro no mercado australiano e do seu comprometimento em vender e entregar o produto.

Os principais pontos a serem tratados nos contratos de agenciamento ou de distribuição são:

- partes cobertas pelo contrato e respectivos endereços;
- território;
- produtos cobertos pelo contrato (claramente descritos);
- vigência do contrato (leve em conta o período de experiência e as metas);
- obrigações e responsabilidades de cada parte;
- exclusividade, inclusive depois que se encerrar a vigência do contrato – cláusula de não-concorrência;
- dificuldades, previsões e atualizações de desempenho;
- preços (ou estrutura de preços) - tratar de descontos, produtos para experiência e ofertas;
- responsabilidades promocionais;
- termos de pagamento;
- relatório sistemático, frequência e de que informações devem ser prestadas regularmente;
- produto danificado e reclamações, seguro de acidentes com o produto;
- cláusulas de confidencialidade e de não concorrência. Patentes a serem cobertas se necessário, bem como marcas comerciais;
- cláusulas de rescisão e razões para rescisão prematura, isto é, cláusula de rompimento;
- opções de mediação e legislação aplicável;
- especificações e garantias de um produto são sempre uma obrigatoriedade para o importador. Portanto o importador deve explicitar claramente, antes da compra do produto, quais



são as especificações por escrito. Este cuidado protege de reivindicações injustas;

- parte das especificações deve referir-se à embalagem.

Essas especificações são importantes porque podem ser fonte de disputa se algo for danificado no transporte ou na entrega no exterior.

Australian Business Number (ABN)

O ABN (Australian Business Number) é o número de identificação que as empresas usam quando negociam entre elas. Por exemplo, uma empresa australiana precisa informar seu ABN em todas as suas faturas ou outros documentos relacionados a vendas para outras empresas a fim de evitar a retenção de parte dos pagamentos. O ABN é usado em determinadas situações com o órgão arrecadador de tributos ou outros setores do governo.

A posse de um ABN não é obrigatória. Uma empresa pode operar sem o ABN, mas as empresas com as quais ela negocia serão obrigadas a reter um valor equivalente a 46,5% do pagamento e remetê-lo ao órgão tributário quando o ABN não for mencionado.

Se o importador tiver o ABN, precisará fornecê-lo à Alfândega quando fizer o registro formal dos bens.

Para obter o ABN, é preciso ser:

- empresa registrada nos termos da lei australiana; ou
- entidade governamental; ou
- uma entidade que esteja conduzindo um empreendimento na Austrália.

Entidades que não tenham domicílio na Austrália podem ter direito a um ABN, seja porque conduzem empreendimentos no país, ou porque efetuem fornecimentos vinculados à Austrália. A empresa não precisa estar localizada na Austrália.

A solicitação de um ABN é feita online por meio do registro de empresa australiana (Australian Business register – www.abr.gov.au).

Litígios e arbitragem comercial

A Austrália tem vários centros alternativos de resolução de litígios que oferecem serviços internacionalmente competitivos, inclusive arbitragem internacional, conciliação, mediação, avaliação neutra antecipada e outras formas de resolução de conflito.

A *Australian International Arbitration Act 1974* oferece estrutura jurídica de apoio à condução de arbitragens na Austrália. Fornece às partes a opção de usar a *UNCITRAL Model Law on International Commercial Arbitration* adotada pela Comissão das Nações Unidas sobre a *Law on International Commercial* de 21 de junho de 1985 ou outras normas reconhecidas de arbitragem. A Austrália é signatária da Convenção sobre o Reconhecimento e a Execução das Sentenças Arbitrais Estrangeiras.

O Conselho Consultivo Internacional de Serviços Jurídicos da Austrália (ILSAC) promove a capacitação e disponibiliza de serviços dos centros alternativos para resolução de conflitos na Austrália, tanto através desses centros como dos seus profissionais. O ILSAC foi organizado pelo Governo australiano.



Austrália

■ Sumário

VII - RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

O idioma falado em reuniões de negócios é o inglês. Se você não for fluente em inglês, faça-se acompanhar de um intérprete. A *National Accreditation Authority for Translators and Interpreters Ltd.* (NAATI) pode fornecer-lhe informações sobre a contratação de intérpretes e tradutores.

Em geral, é fácil marcar hora com um executivo e a maioria é acessível e flexível. Para assegurar que conseguirá uma reunião, tente marcá-la com três semanas de antecedência se estiver no Brasil (verifique os feriados nacionais e o período do ano letivo). Se já estiver na Austrália e já houve contato anterior com a empresa, uma semana de antecedência é o bastante. Informe seu contato de antemão sobre a finalidade das reuniões iniciais. Para reuniões futuras, informe-os sobre os objetivos ou a pauta.

Esteja preparado para dar informações sobre preços, prazos de entrega, disponibilidade e cadeia de suprimentos dos produtos.

Quando uma reunião é agendada; em geral, há um acordo quanto à sua duração ("Gostaria de marcar uma reunião de 30 minutos" ou "Gostaria de encontrá-lo para um café por uns 15 minutos no Sydney Café").

A pontualidade é essencial para os australianos. Atrasos e desculpas podem dar a impressão de não ser confiável e ser descuidado com compromissos profissionais.

As capitais dividem-se em vários subúrbios. Não se hospede muito longe de onde serão suas reuniões. Muitas vezes, é melhor procurar hotéis perto do centro das cidades, os chamados "CBD". O trânsito na hora do rush pode dificultar sua chegada a tempo em reuniões com hora marcada. Na maioria das capitais, a hora do rush é das 7h às 9h e das 17h às 19h.

Ao redigir emails:

- seja específico no espaço para assunto e nos anexos, de modo a permitir compreensão imediata;
- procure responder suas mensagens em 24 horas, ainda

que seja necessário acompanhamento posterior;

- revise a ortografia;
- encerre seus e-mails com rodapé padrão com seu nome, título e dados de contato, inclusive o código telefônico internacional do Brasil.

O horário de expediente na Austrália normalmente é das 9h às 17h, de segunda a sexta-feira.

Nas chamadas profissionais, é mais comum telefonar para celulares do que para os telefones fixos. Telefonar após o horário de expediente não é aceitável, salvo se houver sido acertada uma hora para a chamada. O Skype é comum na Austrália, possibilitando contatar agentes, distribuidores australianos a baixo custo. Ao chamar, principalmente para celular, pergunte se é conveniente conversar no momento ou se você deve ligar mais tarde.

Evite tratar de negócios entre o Natal e o Ano Novo. Lembre-se de que, como no Brasil, janeiro é mês de férias escolares de verão e também é o período em que a maioria das pessoas entra em férias. A estrutura escolar na Austrália é de quatro períodos de dez semanas, com duas semanas entre cada um deles e um intervalo maior em janeiro. Cada Estado segue calendário escolar diferente. Assim, os profissionais frequentemente gozam de férias durante os intervalos das aulas.

Seja cauteloso e se vista mais adequadamente do que de forma habitual. Normalmente, os homens usam ternos escuros conservadores e gravatas do mesmo gênero, as mulheres podem parecer mais informais. Elas não necessariamente usam um conjunto, mas usam vestidos ou saias e calças e blusas apropriadas para o ambiente de trabalho. Roupas informais são apropriadas para uso fora do trabalho. Calças esportivas são aceitáveis tanto para homens quanto para mulheres. Algumas empresas admitem um dia por semana para roupas esportivas, normalmente as sextas-feiras, porém esperam que fornecedores e vendedores apresentem-se em traje de passeio completo (terno e gravata).

O uso de tratamento formal (Sr., Sra., Srta.) não é essencial na cultura empresarial australiana, mas médicos, professores e acadêmicos de universidades geralmente usam seus



títulos. Os australianos tendem a usar apenas o primeiro nome (e até mesmo a chamar de "mate" (colega) numa rodada de bebidas).

Na Austrália, recomenda-se criar um relacionamento pessoal com quem você vai tratar de negócios. Afinidades podem surgir em grupos de negócios, associações setoriais ou grupos de ex-alunos. Se possível, associe-se a tais grupos para estabelecer contatos profissionais do seu interesse. Esses grupos podem ampliar e aprofundar suas relações profissionais.

Ao encontrar seus parceiros australianos pela primeira vez, é costume apertar as mãos de maneira firme e breve no início e no final da reunião. Esse é o gesto preferido para colegas, tanto homens como mulheres. Na Austrália, não é muito comum beijar as colegas de trabalho.

Uma maneira apropriada de conquistar a confiança é manter contato visual direto com seus colegas australianos durante reuniões e conversas de negócios.

Imediatamente após as apresentações iniciais, costuma-se começar a tratar de negócios conforme o nível de urgência e de confiança entre as partes. Os australianos tratam de assuntos importantes de maneira aberta e direta e, em alguns casos, indicarão política da empresa ou trarão especialistas (por exemplo, financeiro, jurídico).

Trate temas informais antes de começar a reunião. Para os australianos, essa é uma maneira de criar um vínculo com seus colegas e é um elemento importante na cultura de negócios local. Passeios turísticos, esportes e o tempo são bons tópicos para conversa. Evite discutir aspectos de sua vida pessoal durante as negociações. A privacidade é importante no cotidiano da Austrália.

A Austrália é conhecida como um país de praticantes de esportes. Muitos profissionais, de todas as idades, participam de atividades esportivas à noite ou nos fins de semana. É possível receber convites para assistir jogos profissionais, amadores ou infantis (principalmente porque seus colegas precisam assisti-los). É uma oportunidade para desenvolver uma relação mais pessoal com os parceiros de negócios, fora do escritório. Restrinja conversas sobre negócios.

Rúgbi, nas suas modalidades, críquete, futebol como espectador e times da empresa, além de tênis, caminhadas pelas matas ou vela são comuns. O futebol está começando a ficar mais popular na Austrália.

Mantenha certa distância ao conversar com os australianos. Os australianos valorizam muito o espaço pessoal. Em geral, ficam confortáveis com uma distância equivalente a um braço entre duas pessoas em conversas próximas.

Os australianos são amistosos e abertos, embora valorizem objetividade e brevidade. As opiniões são tratadas com respeito durante as reuniões.

Raramente os australianos ostentam sua riqueza (comercial ou pessoal) e consideram que quem pergunta está bisbilhotando ou tem segundas intenções.

Para obter mais informações sobre a empresa, pergunte a fornecedores ou clientes. Não exagere ou se vanglorie sobre a capacidade da sua empresa. A cultura australiana não aprecia a autopromoção. É aconselhável ser modesto e despretensioso. Não se usam técnicas de vendas agressivas durante negociações.

O australiano gosta de sentir que há segurança ao comprar. É importante criar um relacionamento pessoal para que saibam que podem confiar em você e na sua empresa.

É preferível trocar cartões de visita no início da reunião. Dê importância à troca de cartões; é muito comum colocar os cartões à sua frente na mesa numa reunião. Coloque o endereço da web e e-mail no cartão. Inclua também o número do seu celular com o código telefônico do país. Os cartões devem ser em inglês, ou em inglês com português no verso.

Desligue o celular ou coloque-o em modo silencioso durante as reuniões. Se não houver um escritório disponível, marque as reuniões num café ou restaurante (jamais num bar). Pode-se tratar de negócios por telefone ou videoconferência.

Recomenda-se fazer um acompanhamento das reuniões por escrito, com ações, temas principais para discussão e, principalmente, tudo o que ficou acertado.

Os australianos apreciam propostas por escrito e documentos para analisar e compartilhar com seus colegas.



Austrália

Se for convidado a jantar num restaurante com o cônjuge ou um conhecido para criar laços pessoais, evite conversar sobre negócios.

Em reuniões de negócios, em restaurantes, a regra de dividir a conta não se aplica sempre. Por vezes, pode-se pagar a conta inteira como forma de cultivar boas relações.

Presentear não é muito comum, mas se for convidado para a casa de alguém, leve caixa de chocolate, ou garrafa de vinho e flores.

Recomenda-se, sendo convidado à casa de alguém, enviar mensagem posterior de agradecimento. E-mail é aceitável.



Austrália

■ **Sumário**

ANEXOS

I. ENDEREÇOS

1. Órgãos oficiais

1.1 Na Austrália

a) Representação diplomática e consular brasileira

Embaixada do Brasil

19, Foster Crescent, Yarralumla
 Camberra, ACT 2600 - Australia
 Endereço postal: G.P.O.Box 1540
 Camberra City, 2601 - Australia
 Tel.: +61 (2) 6120-4100
 Fax: +61 (2) 6273-2375
 E-mail: brazilemb@brazil.org.au
 Web: www.brazil.org.au

Jurisdição consular: Território da Capital Australiana, Vitória, Tasmânia, Austrália Meridional, Austrália Ocidental, Papua Nova Guiné e Vanuatu.

Consultas relacionadas a comércio exterior ou exportação para a Austrália podem ser feitas ao Setor de Promoção Comercial (SECOM) do Consulado-Geral do Brasil em Sydney:

Consulado-Geral do Brasil
 Level 17, St Martin's Tower 31 Market Street
 Sydney NSW 2000
 Web : www.brazilsydney.org
 Jurisdição consular - Nova Gales do Sul, Queensland e Território Setentrional.

Setor de Promoção Comercial:

Tel: +61 (2) 9285 5710/ 9285 5713/ 9285 5715
 Fax : +61 (2) 9267 4416
 E-mail : trade@brazilsydney.org

b) Órgãos oficiais locais de interesse para os empresários brasileiros

Ministério das Relações Exteriores e Comércio

R.G. Casey Building,
 John McEwen Crescent,
 Barton, ACT 0221 Australia.
 Tel: 61 2 6261 1111
 Fax: 61 2 6261 3111
www.dfat.gov.au

Ministério da Indústria, Ciência e Turismo

GPO Box 9839 Camberra ACT 2601
 20 Allara Street
 Canberra City Act 2601
 Tel.: 61 2 6213 6000
 Fax: 61 2 6213 7000
www.industry.gov.au

Ministério de Saúde e Serviços à Família

Tel.: 61 2 6289 1555
 Fax: 61 2 6281 6946
 Endereço postal: GPO Box 9848
 Canberra ACT 2601, Australia
www.health.gov.au

Comissão Australiana de Concorrência e Consumidor

(ACCC – Australian Consumer Affairs Commission)
 Endereço: 23 Marcus Clarke Street
 CANBERRA ACT 2601
 Tel.: 61 2 6243 1111
 Fax: 61 2 6243 1199
www.accc.gov.au

Australian Bureau of Statistics

Cameron Offices
 49 Benjamin Way
 Belconnen ACT 2617
 Tel.: 61 2 9268 4909
www.abs.gov.au (equivale ao IBGE brasileiro)

Organização Australiana de Marcas e Patentes Industriais (IP AUSTRALIA)

Discovery House
 47 Bowes Street
 Phillip ACT 2606



Tel.: 61 2 6283 2999
Fax: 61 2 6283 7999
E-mail: assist@ipaualtralia.gov.au
www.ipaualtralia.gov.au

Alfândega Australiana (Australian Customs Service)

Customs House
5 Constitution Avenue
Canberra ACT 2601
Tel.: 61 2 6275 6666
Fax: 61 2 8339 6714
www.customs.gov.au

Ministério da Agricultura, Pesca e Silvicultura (*inclui ABA-RE e Biosecurity Australia)

(Australian Government Department of Agriculture, Fisheries and Forestry - DAFF)
GPO Box 858
Canberra ACT 2601
Tel.: 61 2 6272 3933
www.daff.gov.au
www.abareconomics.com (ABARE)
www.daff.gov.au/ba/about (Biosecurity Australia)

Australian Trade Commission (AUSTRADE)

Aon Tower
Level 23, 201 Kent Street
Sydney NSW 2000
Tel.: 61 2 9390 2017
Fax: 61 2 9390 2800
www.austrade.gov.au

Serviço Australiano de Inspeção Fitossanitária

(Australian Quarantine and Inspection Service)
GPO Box 858
Canberra ACT 2601
Tel.: 61 2 6272 3933
Fax: 61 2 6272 5161
www.aqis.gov.au

Para pesquisar outros ministérios, secretarias ou agências visite o website www.australia.gov.au.

1.2 No Brasil

Embaixada da Austrália
SES Quadra 801, Conjunto K, Lote 7
70200-010 Brasília – DF
Tel.: 61 3226 3111
Fax : 61 3226 1112
www.brazil.embassy.gov.au

Consulado-Geral em São Paulo
Alameda Santos, nº 700, Conjunto 92, Cerqueira César
01418-000 São Paulo – SP
Tel.: (11) 2112-6200 / 2112-6215
Fax: (11) 3171-2889

Consulado Honorário no Rio de Janeiro
Av. Presidente Wilson, 231 - 23º Andar
20030-021 Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 3824-4624
Fax: (21) 2262-4247

b) Órgãos oficiais brasileiros

Informações sobre o mercado, inclusive condições de acesso, importadores locais e oportunidades comerciais; distribuição das publicações da “Coleção Estudos e Documentos de Comércio Exterior” do MRE:

Divisão de Informação Comercial – DIC
Ministério das Relações Exteriores
Bloco H, Anexo I, sala 513
70170-900 Brasília - DF
Tels: (61) 3411-8932
Fax: (61) 3411-8954
E-mail: dic@btn.gov.br

Apoio às viagens e missões de empresários brasileiros ao país ou às missões econômicas e comerciais do país no Brasil:

Divisão de Operações de Promoção Comercial – DOC
Ministério das Relações Exteriores
Bloco H, Anexo I, sala 426
70170-900 Brasília - DF



Austrália

Sumário

Tels: (61) 3411-8531
Fax: (61) 3411-6007
E-mail: doc@btn.gov.br

Informações sobre documentação e formalidades de embarque;
emissão exclusiva de certificados de origem para o SGP:

Departamento de Operações de Comércio Exterior – DECEX
Esplanada dos Ministérios, Bloco J
70053-900 Brasília - DF
Tels: (61) 2027-7562 / 7563
Fax: (61) 2027-7188
E-mail: decex@desenvolvimento.gov.br

2. Empresas brasileiras na Austrália

Vale Australia

Level 11, 100 Creek Street Building,
Creek Street, 100
Brisbane QLD 4000, Australia
Tel: 61 7 3136 0500
Fax: 61 7 3136 0510
www.vale.com

WEG Australia Pty Ltd

112-120 Brown's Road
Noble Park VIC 3174
Tel.: 61 3 9793 6800
Fax: 61 3 9790 6700
www.weg.com.br

JBS (Swift)

Head Office
1 Lock Way
Riverview QLD 4303
P.O. Box 139 Booval Q 4304
Tel.: 61 7 3810 2100
Fax: 61 7 3816 356
www.jbsswift.com.au

3. Câmaras de Comércio

3.1 Na Austrália

Australia-Brazil Chamber of Commerce

P.O. Box 549
Neutral Bay NSW 2089
Tel.: 61 2 9949 6548
Fax: 61 2 9948 6105
www.australiabrazil.com.au

3.2 No Brasil

Câmara Oficial de Comércio Brasil / Austrália
Rua Califórnia, 41 casa 04 - Brooklin
04566-060 São Paulo - SP
Tel.: 11 5042 1618
Fax: 11 5042 1618
www.australia.org.br

4. Principais entidades de classe locais

Australian Chamber of Commerce & Industry

Commerce House
Level 3, 24 Brisbane Avenue
Barton ACT 2600
PO Box E14 Kingston ACT 2604
Tel.: 61 2 6273 2311
Fax: 61 2 6273 3286
www.acci.asn.au

NSW Business Chamber

Level 15, 140 Arthur Street
North Sydney NSW 2060
Tel.: 61 2 9458 7513
Fax: 61 2 9955 6495
www.nswbusinesschamber.com.au

VECCI – Victorian Employers Chamber of Commerce & Industry

PO Box 5003
Carlton VIC 3053



Austrália

Tel.: 61 3 8662 5333
Fax: 61 3 8662 5462
www.vecci.org.au

Queensland Chamber of Commerce & Industry

Industry House, 375 Wickham Terrace
Brisbane QLD 4000
Tel.: 61 7 3842 2244
Fax: 61 7 3832 3195
www.cciq.com.au

South Australian Employers Chamber of Commerce & Industry Inc

136 Greenhill Road
Unley SA 5061
Tel.: 61 8 8300 0000
Fax: 61 8 8300 0001

Chamber of Commerce & Industry of Western Australia

190 Hay Street
East Perth WA 6004
Tel.: 61 8 9365 7620
Fax: 61 8 9365 7550
E-mail: trade@cciwa.com
www.cciwa.com

Customs Brokers Council of Australia (NSW) Inc

43 Nariel Street
Albion, Qld 4010
Tel.: 61 07 3256 1244
Fax: 61 07 3262 4400
www.cbfa.com.au

AUSIT Australian Institute of Interpreters and Translators

PO Box 193
Surrey Hills Vic 3127
www.ausit.org

NAATI - National Accreditation Authority for Translators and Interpreters

17A 2 King Street - Deakin ACT 2600

Tel.: 61 2 6260 3035
Fax: 61 2 6260 3036
www.naati.com.au

Business Council of Australia

Level 42, 120 Collins Street,
Melbourne, Vic. 3000
Tel.: 61 3 8664 2664
Fax: 61 3 8664 2666
www.bca.com.au

Council of Textile & Fashion Industries of Australia

Unit 16, 23-25 Gipps Street,
Collingwood Vic 3066
Tel.: 61 3 8680 9400
Fax: 61 3 8680 9499
www.tfia.com.au

Australian Retailers Association

Level 11, 45 Market Street
Sydney NSW 2000
Fax: 61 2 9290 7180
www.retail.org.au

Australian Industry Group

51 Walker Street,
North Sydney NSW 2060
Postal Address: PO Box 289
North Sydney NSW 2059
Tel.: 61 2 9466 5566
Fax: 61 2 9466 5599
www.aigroup.com.au

Australian Food and Grocery Council

Tel.: 61 2 6273 1466
Fax: 61 2 6273 1477
www.afgc.org.au

Motor Trades Association of Australia

www.mtaa.com.au

Australian Petroleum Production & Exploration Association Ltd (APPEA)



www.appea.com.au

Minerals Council of Australia (MCA)

www.minerals.org.au

AFIF Australian Freight Forwarders Association

www.afif.asn.au/default.asphttp://www.afif.asn.au/default.asp

FCAI Federal Chamber of Automotive Industries

www.fcai.com.au

5. Principais bancos

ANZ – www.anz.com

Bank Western Australia (Bankwest) – www.bankwest.com.au

Commonwealth Bank of Australia – www.commbank.com.au

HSBC – www.hsbc.com.au

National Australia Bank (NAB) – www.nab.com.au

St. George Bank – www.stgeorge.com.au

Suncorp – www.suncorp.com.au

Westpac – www.westpac.com.au

6. Principais feiras e exposições

Os procedimentos para participação em feiras e exposições variam consideravelmente. Para informações precisas, entre em contato diretamente com os organizadores ou com o SECOM/Sydney (trade@brazilsydney.org) e as respectivas Câmaras de Comércio.

Para mais informações sobre a participação oficial brasileira em feiras e exposições, contatar:

Divisão de Feiras e Turismo (DFT)

Ministério das Relações Exteriores

70.170-900 Brasília – DF

Tels.: (5561) 3411.8960

Fax: (5561) 3411.8957

E-mail: dft@mre.gov.br

Os principais contatos para exposições e feiras comerciais na Austrália são:

Sydney Convention and Exhibition Centre

Darling Drive, Darling Harbour, Sydney

Endereço Postal: Locked Bag 14 Pyrmont NSW 2009 Australia

Tel.: 61 2 9282 5000

Fax: 61 2 9282 5041

Website: www.scec.com.au

Melbourne Convention and Exhibition Centre

1 Convention Centre Place, South Wharf VIC 3006

Tel.: 61 3 9235 8000

Fax: 61 3 9235 8001

Website: www.mcec.com.au

Brisbane Convention and Exhibition Centre

Merivale St, South Brisbane QLD 4101

Tel.: 61 7 3308 3000

Fax: 61 7 3308 3500

Website: www.bcec.com.au

Perth Convention and Exhibition Centre

21 Mounts Bay Road

Perth Western Australia 6000

Telefone: 61 8 9338 0300

Facsimile: 61 8 9338 0309

Website: www.pcec.com.au

Adelaide Convention and Exhibition Centre

North Terrace, Adelaide

South Australia 5000

Tel: 61 8 8212 4099

Fax : 61 8 8212 5101

Website: www.adelaidecc.com.au

7. Meios de comunicação

7.1 Principais jornais

Northern Territory News – www.ntnews.com.au

The Sydney Morning Herald – www.smh.com.au

Financial Review – www.afr.com

The Age – www.theage.com.au

The Canberra Times – www.canberratimes.com.au

The Australian Newspaper – www.theaustralian.com.au



Austrália

Brisbane Courier Mail – www.couriermail.com.au

7.2 Principais revistas

Negócios:

Business Review Weekly – www.brw.com.au

Propaganda:

Ad News – www.adnews.com.au

Convênções:

The Convention & Incentive Marketing – www.cimmagazine.com

Calçados:

Footwear News – www.footwearnews.com.au

Manufaturados:

Manufacturers' Monthly – www.manmonthly.com.au

Marketing:

Reed Business Information – www.reedbusiness.com.au

7.3 Canais de TV

Seven Network – www.sevencorporate.com.au

Channel Nine – <http://channelnine.ninemsn.com.au>

Ten Network – <http://ten.com.au>

ABC – www.abc.net.au

SBS – www.sbs.com.au

II. FRETES

Os custos de frete variam conforme o Porto do Brasil, procure comparar alguns orçamentos das transportadoras de carga.

Embarques marítimos do Brasil para a Austrália em ge-

ral partem de: Santos, Paranaguá, Navegantes, Rio de Janeiro, Rio Grande, Vitória, Salvador, Suape, Fortaleza, Vila do Conde e Manaus. Todo transporte marítimo é feito através da Ásia, principalmente de Cingapura, para carga inferior a um contêiner, e Hong Kong, Porto Kelang e Cingapura, para contêineres com carga total, e o tempo total de trânsito é de 42 a 60 dias.

Não obstante haja muitos aeroportos de carga no Brasil, as companhias aéreas só oferecem serviço para a Austrália a partir de Guarulhos, de Viracopos e do Rio de Janeiro. Dos outros aeroportos, as transportadoras podem recolher a carga em caminhões e enviá-la de um desses aeroportos.

Os portos que manuseiam contêiner da Austrália são: Brisbane, Sydney, Melbourne, Adelaide, Fremantle, Darwin e Hobart. O preço do frete varia conforme o destino seja a costa leste ou a costa oeste. Cada porto tem sua própria tarifa.

É importante observar que alguns produtos de exportação fito ou zoossanitária ou outros documentos exigidos pela alfândega australiana. As exigências devem ser atendidas antes do embarque.

A lista de transportadoras que trabalham com a Austrália e o Brasil pode ser obtida junto ao Setor de Promoção Comercial do Consulado-Geral do Brasil em Sydney ou à *Australian Federation of Freight Forwarders (AFFF)* – www.afif.asn.au.

III - INFORMAÇÕES PRÁTICAS

1. Moeda

A unidade monetária da Austrália é o dólar australiano (A\$). O dinheiro em circulação compreende as moedas de 5,10, 20 e 50 cents e 1 e 2 dólares australianos. As notas possuem denominação de 5, 10, 20, 50 e 100 dólares australianos.



2. Pesos e medidas

Sistema métrico decimal.

3. Feriados

1º de janeiro – Ano Novo
26 de janeiro – Data Nacional
26 de abril – *ANZAC Day*
25 de dezembro - Natal

4. Fuso horário

A Austrália possui três fusos horários. Durante os meses de verão, algumas regiões da Austrália operam no horário de verão. O Brasil está 13 horas atrasado em relação a parte leste da Austrália. Assim, quando são 22h em Sydney e Melbourne, são 9h no em Brasília.

5. Horário comercial

A maioria das empresas funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 17 h. Os *shopping centers* abrem sete dias por semana e, geralmente, um dia por semana para “compras noturnas” até as 21 horas. Bancos e escritórios localizados em *shopping centers* ficam abertos nos horários da noite e nos fins de semana.

6. Corrente elétrica

São usadas tomadas com 3 pinos e a alimentação normal é 240/250 volts CA 50 Hz. Compre um adaptador australiano para utilizar os aparelhos brasileiros e norte-americanos.

7. Visto de entrada

Para ingressar na Austrália, é necessário ter visto. A aprovação do pedido de visto pode demorar de 5 a 10 dias úteis. Como o prazo pode variar, planeje com antecedência e consulte a Embaixada da Austrália no Brasil.

7. Vacinas

Deve ser apresentado o certificado de vacina contra a febre amarela.

8. Câmbio e alfândega

Para trazer ou retirar da Austrália uma quantia em moeda estrangeira igual ou superior a A\$ 10.000, por lei, há a obrigação legal de informar à aduana australiana. Não há limites para o valor a ser trazido ou retirado do país, mas há penalidades se esse valor não for devidamente declarado.

9. Hotéis

Relação de hotéis podem ser obtidas no site oficial de turismo da Austrália - www.australia.com.



BIBLIOGRAFIA

Australian Bureau of Statistics

Regional Population Growth, Australia, 2007-08

Measures of Australia's Progress: Summary Indicators, 2009

Population Projections, Australia, 2006 to 2101

Australian Demographic Statistics

Australian Historical Population Statistics

Australian System of National Accounts

Year Book Australia 2008

Environmental Issues: Energy use and conservation, Mar 2008

Balance of Payments and International Investment Position, Australia, Mar 2009

International Trade in Goods and Services

Australian Bureau of Meteorology

Employment Arrangements, Retirement and Superannuation, Australia

Department of Foreign Affairs and Trade

Australian Government Department of Climate Change

Australian Institute of Export

Distilled Spirit Institute of Australia

IMF, International Financial Statistics

Secretaria de Comércio Exterior/MDIC

Aussi info

www.weather.com.au

About Australia

AGIMO

IDC Quarterly Mobile Phone Tracker.

Exchange rates

Planet Retail



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial
Brasília, 2010

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior
Série: Como Exportar
CEX:190

Elaboração: Ministério das Relações Exteriores - MRE
Departamento de Promoção Comercial - DPR
Divisão de Informação Comercial - DIC
Consulado-Geral do Brasil em Sydney
Setor de Promoção Comercial - SECOM

Coordenação: Divisão de Informação Comercial
Distribuição: Divisão de Informação Comercial

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o "status" jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos "desenvolvidos" e "em desenvolvimento" empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O DPR, que é titular exclusivo dos direitos de autor, permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.